

EM VIAS DE SOLUÇÃO O PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA?

- ★ Foi aprovado pelo Ministério das Obras Públicas de Espanha o projecto português para a construção da nova barra
- ★ Reune amanhã a Comissão Luso-Espanhola a quem o estudo dos trabalhos está entregue

A PÓS a audiência concedida em 4 deste mês pelo sr. eng.º Machado Vaz, ministro das Obras Públicas, a uma

comissão de vila-realenses, que àquele membro do Governo expôs os graves problemas provocados pelo assoreamento da barra do Guadiana, tem o assunto sido acompanhado com o maior interesse não só pelo sr. eng.º Machado Vaz, como pelos srs. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, almirante Henrique Tenreiro e eng.º Sebastião Ramirez.

Assim, e segundo acaba de ser-nos comunicado pelo sr. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, conseguiu-se já a aprovação, pelo Ministério das Obras Públicas de Espanha, do projecto português para a construção da nova barra e foi convocada para amanhã uma reunião da Comissão Mis-

(Conclui na 4.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

BOM APETITE!

CREIO que ninguém fez ainda um estudo aturado, e o mais possível honesto, sobre a arte culinária algarvia que, em muitos aspectos, pode considerar-se riquíssima, segundo me dizem. Desde já, no entanto, me penitencia por qualquer erro que, porventura, esteja a cometer. Eu desconheço, realmente, esse estudo, se existe. Mas, como jamais me dediquei a tarefas do género, pode muito bem acontecer que esse estudo já esteja feito. Ressalvo, portanto, o facto de andar pouco informado acerca de coisas desta natureza.

Da culinária tipicamente algarvia conheço pouca coisa. Apreciador incondicional dos célebres «charrinhos alimados» (que vêm à minha mesa uma vez por acaso, com intervalos de alguns anos), sou ignorante no que respeita à alta cozinha, embora saiba que as «amêijoas na cataplana», nosso

(Conclui na 5.ª página)

O CHEFE DO DISTRITO VAI INAUGURAR EM OLHÃO UMA CANTINA ESCOLAR

A VILA cubista recebe no dia 11 do próximo mês a visita do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, que ali procederá à inauguração de vários melhoramentos.

Entre eles destaca-se a Cantina Escolar, erigida no Bairro Marechal Carmona, obra de grande alcance e próximo no apoio ao sector primário da população escolar da vasta zona a que se destina. Trata-se de um gracioso edifício, integrado na concepção

(Conclui na 9.ª página)

ESPECULAÇÃO DESENFREADA

Páscoa finda, eis que regressam do Algarve conhecidos nossos a quem o tempo não permitiu um belo banho, nem uma farta pescaria. As condições atmosféricas não foram, porém, a causa destas linhas, não! Mal chegaram e deram notícias do passeio, alguém nos informa que a desonestidade campeia nos comerciantes de certas povoações do sul e cita o descaramento, para não lhe darmos o nome exacto, de certo dono de restaurante olhanense, vizinho do Jardim Patrão Lopes, que a nacionais e a estrangeiros suga notas da algebeira, sem receio da fiscalização. Ora o caso foi este: passeando pela

por Maria de Oihão

maravilhosa Avenida 5 de Outubro, apreciou esta família os roseirais de sonho que embelezam o local onde o busto do heróico Patrão Lopes está a ser colocado e, como não podia faltar, deram uma vista de olhos pelas praças. Se as néspers não se mostravam tão maduras nem tão baratas quanto esperavam, já no mercado do peixe se detiveram porém, junto de fresquíssimos besugos, marcados a 14500 o quilo.

Logo pensaram comê-los, grelhados, no restaurante onde almoçassem. Se bem pensaram melhor sucedeu; melhor, não! O peixe era fresquinho mas a cozinha não valorizava os géneros: preferia trabalhar sem apuro para valorizar a conta. Os visitantes comeram e, no momento de pagar, forte surpresa os dominou. Os besugos grelhados, apenas eles — não era todo o almoço custavam 75\$00. Se a

(Conclui na 5.ª página)

VEM AO ALGARVE O MINISTRO DO INTERIOR

O ALGARVE recebe nos dias 10 e 11 do próximo mês a visita do sr. dr. Alfredo Santos Júnior, ministro do Interior, que inaugurará os edifícios da Guarda Nacional Republicana em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines, visitando ainda as instalações da Junta Distrital.

Na tarde de 11 o sr. dr. Santos Júnior presidirá a uma sessão de trabalhos com os presidentes dos Municípios do Distrito.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O Município de Vila do Bispo esforça-se por conseguir o abastecimento directo de água a Sagres

NO relatório da gerência de 1967 do Município de Vila do Bispo, lido ao conselho municipal pelo seu presidente, sr. capitão José Hermenegildo Duarte Fragoso, salienta-se que, como noutros anos, a principal fonte de receita foi o imposto «ad valorem» sobre o peixe, tendo sido de 326.771\$50 a importância arrecadada, que em

muito excedeu a previsão orçamental. Também, a receita ordinária própria ultrapassou, pela segunda vez consecutiva, os mil contos, sendo, igualmente significativa a receita arrecadada no capítulo de rendimentos de bens próprios cujo aumento foi, em grande parte, motivado pela receita do serviço de águas.

Continua a verificar-se no concelho deficiência no abastecimento da água durante os meses de Verão, o que se deve não à falta daquele líquido na nascente, como acontece em outros concelhos mas à insuficiência de capacidade das condutas, pois o seu diâmetro já não é capaz de suportar o consumo.

Os Serviços de Salubridade continuam com as pesquisas no sentido de se fazer o abastecimento directo a Sagres, infelizmente, sem resultados satisfatórios. Encontra-se, actualmente, em curso a abertura de um outro furo, tendo a Câmara entrado em contacto com um técnico de abastecimento de água com vista à solução do problema, ainda que provisória.

Na gerência finda concluíram-se os seguintes melhoramentos: caminho de acesso a Budens, 1.ª fase; reparação de arruamentos em Vila do Bispo,

(Conclui na 8.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

RECOMEÇOU A FAJINA DA PESCA DA SARDINHA

per Eurico Santos Patrício

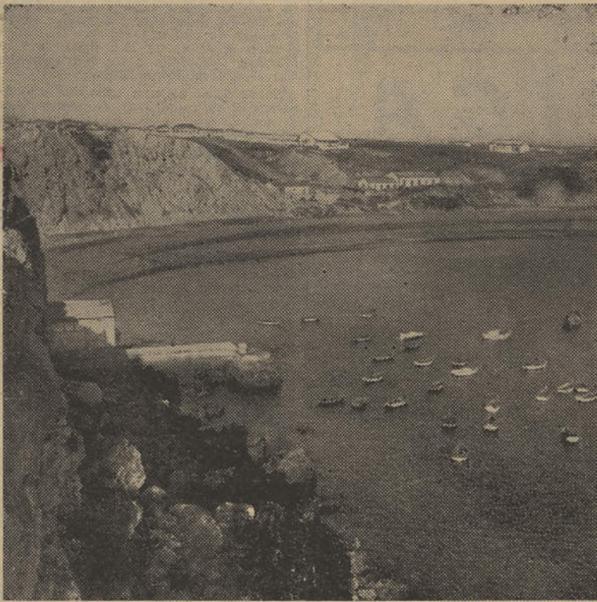
ARMAÇÃO DE PERA — Quantos anos vão decorridos desde que sentíamos a nostalgia ansiosa do recomeço da fajina da pesca! Nesse tempo, as características da arte de pescar eram mais emotivas, mais vivas, mais cheias de agradáveis atractivos; havia mais

arte e sabedoria digna de valor e da nossa apreciação no labor incessante da procura da sardinha e doutros peixes: como também existia maior alegria e entusiasmo na recolha das redes para bordo, a fechar o cerco feito no «lanço» e capturar o peixe.

Era a alegria da companhia ao puxar as redes ao ritmo cantante do «ribi-léve» e doutras canções adequadas ao puxo forte dos braços musculosos dos marítimos na recolha da enorme extensão de redes, que infundiam em nossa alma efeito mágico e atraente que nos levava a sentir alegria emotiva na apreciação do esforço dos homens que levavam de seguida a recolha da mesma extensão de redes, só parando quando não fosse possível recolher mais devido ao peso do peixe capturado. Era, então, o momento da companhia ir descansar um pouco, até à hora do copejo do peixe para bordo das enviadas, que por sua vez o levavam aos portos industriais para venda.

Hoje o processo de pescar é muito diferente do que era nesse tem-

(Conclui na 5.ª página)



A bonita enseada da Baleira, em Sagres

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DIFICULDADES SOBRE DIFICULDADES PARA GANHAR A PAZ

NAS conversações que se avizinhavam, entre Washington e Hanói, acerca do conflito vietnamita, surge o problema do governo de Saigão e da posição que ele deseja tomar. Em primeiro lugar, Cao Ky não quer ficar afastado das negociações — pois o futuro do seu país e do seu povo estão em jogo — por outro lado, não quer, de modo algum, travar o diálogo com o F. L. N. cuja existência legal se recusa a reconhecer.

Entretanto, na previsão de que os combates sejam suspensos definitivamente por parte dos aliados, o governo do Vietname do Sul encontra-se disposto a continuar a luta para expulsar, de vez, os comunistas do seu território. Por isso, estuda-se uma lei de mobilização geral para aumentar os efectivos

(Conclui na 9.ª página)

Atingiram 13.240 milhares de contos os depósitos em 1967 no Banco Português do Atlântico

INSTITUIÇÃO que à nossa Província vem prestando relevantes serviços, o Banco Português do Atlântico manteve em 1967, segundo verificamos pelo relatório agora recebido, a alta taxa de crescimento que desde o início o caracteriza.

Através do elucidativo documento, verifica-se que o total dos depósitos

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

O COMITÉ Internacional Permanente da Conserva esteve reunido, esta semana em Lisboa, estudando os vários aspectos científicos e técnicos que respeitam uma tão importante indústria e comércio.

Para marcar, logo de início, o interesse que a reunião teve para o nosso País, o eng.º Hélio Paulino Pereira, director do Instituto de Conservas de Peixe, foi eleito presidente do Comité. Durante as sessões, foi chamada a atenção em vários trabalhos apresentados, para a situação de Portugal: grande

TÉCNICOS DE CONSERVAS DE 17 PAISES REUNIRAM-SE EM PORTUGAL

fabricante e ao mesmo tempo, considerável importador de alimentos conservados, sobretudo carne, que pretende adquirir, agora, nas melhores condições de qualidade e preço.

A grande extensão do território nacional coloca-nos ainda numa posição especial, pois, forçosamente, põe o problema do transporte através de todas as províncias, uma outra questão intimamente ligada.

Estes e outros pontos foram largamente debatidos na reunião do Comité Internacional Permanente da Conserva, que trouxe ao nosso país delegações de dezasseis países, incluindo especialistas nas diversas técnicas. Decerto, os portugueses que trabalham neste importante ramo da nossa indústria lucraram e aproveitaram com os debates travados.

A saúde é a maior riqueza

PERIGO DE ESGARAVATAR OS OUIDOS

A membrana do tímpano e a mucosa que forra o canal do ouvido são muito delicadas. O mau costume de limpar os ouvidos com palitos, grampos, fósforos ou lápis, pode ferir uma e outra, bem como facilitar o desenvolvimento de germes e, em certos casos, até romper o tímpano.

Procure obter do seu médico conselhos sobre a maneira como deve limpar os ouvidos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim

Informa os digníssimos agraciados de que no mês de Maio próximo nos dias 1, 2, 8, 9, 15, 16, 22 e 23, faz deslocar a Vila Real de Santo António um funcionário que tratará dos requerimentos necessários à obtenção da Carta do Comerciante conforme Decreto Lei N.º 48.261 de 23 de Fevereiro de 1968.

Pela Direcção do Grémio O Secretário F. MARINHEIRO

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL

Os comboios e os militares

SUSCITOU o merecido aplauso, a iniciativa de criar circulações ferroviárias especiais para os que servem nas Forças Armadas, a preços bastante inferiores aos normais.

Ante que tais circulações foram apenas criadas entre Lisboa e Porto e vice-versa, esquecendo-se as outras extensas zonas do País que todos os anos fornecem elevados contingentes militares.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Sampa Pinto 23-1.º - Faro

Terá início em 7 de Maio, em Faro o II Curso Breve de Embalagem

De entre as várias realizações previstas para a já próxima Semana da Embalagem no Algarve, organizada sob o patrocínio da Câmara Municipal de Faro, destaca-se um curso de três dias, subordinado a um programa que abordará os principais ramos científicos e económicos desta tecnologia tão recentemente individualizada.

Agradecimento

Camila do Carmo Parreira Toledo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer com a maior gratidão a todas as pessoas que se dignaram visitá-la ou que indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde quando da operação a que teve de ser submetida em Lisboa.

Encontrado morto

Nas obras de construção do Liceu Feminino, em Faro, foi encontrado morto o trabalhador sr. Inácio António Pinheiro, de 41 anos, solteiro, natural de Algoz (Silves). Após a comparência das autoridades, estas determinaram a remoção do cadáver para a casa mortuária do cemitério.

Precisa-se Trintanário «VOL-TURIER», Hotel do Golfe da Penina, se possível falando Francês e Inglês.

FRANCISCO DELFINO Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h. Marcações pelos telets. 24779 e 73199 CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

Ecos

Partidas e chegadas

Em missão de soberania partiram para S. Tomé, o furiel miliciano da F. M. sr. João Alberto Neto Mendonça, filho do nosso correspondente em S. Marcos da Serra, e para Angola, o furiel sr. Alvaro Manuel Martins Coelho, filho do sr. Alvaro Santinho Coelho, comerciante em S. Marcos da Serra.

A fim de assistir ao casamento de seu sobrinho sr. Jorge Coutinho Alexandre da Fonseca, estudante universitário, está em Coimbra, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José Alexandre da Fonseca.

O nosso assinante e amigo sr. Francisco Amador da Silva, director adjunto do Banco Português do Atlântico, em Lisboa, seguiu para Espanha, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Isaura Bomba Martin, de sua irmã, sr.ª D. Mariana Amador e de sua sobrinha, sr.ª D. Lídia Sousa Lapa.

Estas duas últimas senhoras regressaram já ao nosso País, enquanto aquele nosso amigo e sua esposa seguiram para Málaga.

Participando numa reunião em que tomam parte os responsáveis pelos sectores contabilísticos das delegações dos Transportes Aéreos Portugueses, encontra-se no Porto o nosso amigo sr. Bento Serrano, chefe dos Serviços de Contabilidade da delegação da T. A. P. em Faro.

Gozou férias no Azinhal e passou pela nossa Redacção, gentileza que agradecemos, o sr. José Martins Xavier, nosso assinante no Oia.

Com sua esposa, esteve em Tavira em Monte Gordo o sr. brigadeiro dr. Vasco Martins, professor de Altos Estudos Militares e nosso assinante na Parede.

Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias em Sevilha o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Joaquim Gomes Nené.

Casamentos

Em Lisboa realizou-se o casamento dos nossos compatriotas sr.ª D. Anabela Peres Aguiar Vargas Mogo, filha da sr.ª D. Rita Peres Aguiar Vargas e do sr. Mário Vargas Mogo com o sr. tenente da Marinha, sr. dr. José Amândio Calçada Carolino, filho da sr.ª D. Maria Calçada Carolino e de José Pereira Carolino, já falecido. Foram padrinhos da noiva, seus tios sr.ª D. Alice Faria Vargas e sr. capitão Jorge Vargas Mogo e do noivo, sua mãe sr.ª D. Maria Calçada Carolino e tio, sr. Sebastião Calçada Carolino.

Na igreja das Mercês em Lisboa realizou-se o casamento da nossa compatriota sr.ª D. Maria da Encarnação das Dóres Guimarães, filha da sr.ª D. Lúcia Maria Guimarães e do sr. José António da Costa Guimarães, com o sr. Jacinto Oliveira Morgado, filho da sr.ª D. Palmira de Jesus Oliveira e do sr. Américo Oliveira Morgado. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Rita do Carmo Silva e esposo, sr. Luís Félix da Silva, e do noivo, a sr.ª D. Maria Helena Almeida Serrano Morgado e esposo, sr. António de Oliveira Morgado, irmão do noivo.

Presidido pelo sr. D. Manuel Franco Faício, bispo de Telepte, efectuou-se em Condeixa o casamento da sr.ª D. Maria José Sotto Mayor Matoso, filha da sr.ª D. Maria Hélder Sotto Mayor Matoso e do sr. comandante José Francisco Sotto Mayor Matoso, com o sr. Dr. Alexandre da Fonseca, filho da sr.ª D. Nelmia da Fonseca e do sr. coronel Jorge Fonseca.

Entre os trezentos convidados presentes encontravam-se o Chefe do Estado e sua esposa. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, sua mãe e o sr. dr. José Alexandre da Fonseca.

Gente nova

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Fernanda Abecassis Correa de Brito Dutschke, esposa do nosso assinante sr. Karl Heinrich Brito Dutschke.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves do Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira, amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Agradecimento

Maria Afonso, infinitamente reconhecida ao sr. Reinaldo Dias vem publicamente agradecer um favor oportunamente prestado e louvar a probidade de carácter do referido senhor.

Tractor International 48 HP, muito bom estado, vendo barato, motivo à vista. Telef. 104 - SILVES.

AGENDA

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Indomável Aniquilador»; amanhã, «Escândalo na alta roda»; terça-feira, «O falsário de Londres» e o «Templo do elefante branco».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O fidalgo aventureiro»; amanhã, «Só se vive duas vezes».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A desforra de Sandokan».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, em matiné, «Marisol e o burrinho sábio» e em soirée, «Wimmetou — revolta dos apaches» e «Marisol e o burrinho sábio»; quinta-feira, «Aldela em fuga» e «F. B. I., código 98».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Portugal do meu amor» e «No sou digno de ti»; amanhã, «A batalha das Ardenas»; terça-feira, «Estrela negra» e «Ela era o sargento»; quarta-feira, «Roubaram o meu coração»; quinta-feira, «O mistério dos treze» e «O lige ataca»; sexta-feira, «Um homem chamado Adão» e «Pecados de Verdão».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O monte do desespero» e «Dos fracos não reza a história»; amanhã, «Que noite, rapazes»; terça-feira, «Flecha sagrada».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «353 — passaporte para o inferno» e «Soror Angélica»; amanhã, «O perseguido»; terça-feira, «O 18.º espião».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Novo festival Walt Disney» e em soirée, «Norman jornalista» e «Triunfo amargo»; amanhã, em matiné e soirée, «Os 7 homens de ouro atacam de novo» e «A vingança do destino»; terça-feira, «O célebre roubo de Glasgow»; quarta-feira, «Congresso de maridos»; quinta-feira, «30 whinchesters» e «Teia de aranha»; sexta-feira, «Uma jovem em Paris» e «O destemido sarraceno».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os 7 samurais» e «Viva Charlott»; amanhã, «A grande paródia»; segunda-feira, «Quatro dias de Sahar»; terça-feira, «Ninguém me pode acusar».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Modesty Blaise» e «Intenção de matar».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Raspoutine, o monge louco» e «Apartamento de solteiro»; amanhã, em matiné e soirée, «Os prazeres de Penélope»; terça-feira, «O tesouro dos incas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fuz, amanhã, «Um perigo chamado capricho»; terça-feira, «Batman, o invencível»; quinta-feira, «Vem aí os russos... Vem aí os russos!».

NECROLOGIA

António Máximo dos Santos

Faleceu em Olhão o sr. António Máximo dos Santos, de 61 anos, proprietário do Café Comendador, casado com a sr.ª D. Almerinda de Jesus Santos e pai das sr.ªs D. Madalena do Rosário Santos e D. Fernanda de Jesus Santos e dos srs. António Morgado Máximo dos Santos e Reinaldo Evangelista dos Santos, e irmão do sr. Reinaldo dos Santos.

D. Maria da Luz dos Reis Santos

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria da Luz dos Reis Santos, de 68 anos, natural de Ferragudo, casada com o sr. Augusto Leito, chefe da Com. e dr.ª Teresa de Jesus Santos, piloto aposentado da Corporação de Pilotos da Barra de Lisboa.

José Sallas

Faleceu na Amadora, onde residia, o sr. major aposentado José Sallas, de 87 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Calafate Sallas. Era pai das sr.ªs D. Maria Rodrigues Calafate Sallas Gonçalves, casada com o sr. Manuel Gonçalves, chefe de secção do Tribunal de Contas, e dr.ª Teresa de Jesus Vargas Calafate Sallas Pereira da Silva, chefe de secção da Junta de Emigração, casada com o sr. José Fernando Pereira da Silva, 1.º oficial da mesma junta; avó da sr.ª dr.ª Maria Teresa Sallas Gonçalves Baptista, professora do Ensino Técnico, casada com o 2.º sargento pára-quedista, sr. José Manuel Baptista; e bisavó dos meninos Fernando Manuel e Vítor José Sallas Gonçalves Baptista.

José de Sousa

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José de Sousa, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Maria Gália de Sousa. Era pai da sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Leitão, casada com o sr. Augusto Leitão, chefe da P. I. D. E., em Angola, onde residem, e do sr. José de Sousa, casado com a sr.ª D. Lídia Cabral de Sousa, residentes no Canadá; avó da sr.ª D. Rosa de Fátima Leitão e dos meninos Lídia Maria Cabral de Sousa e José Manuel Cabral de Sousa, e irmão da sr.ª D. Isabel de Sousa e do sr. Manuel de Sousa.

Manuel José

Faleceu em Tavira o sr. Manuel José, de 70 anos, guarda fiscal, reformado, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Era casado com a sr.ª D. Custódia de Jesus e pai do sr. Sebastião Fernandes José, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, casado com a sr.ª D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes José e do sr. Marcelino José Gonçalves, funcionário bancário.

De 16 a 23 de Abril QUARTEIRA

ARMACOES: Senhora da Conceição 15.087\$00, Senhora de Fátima 2.885\$00, Senhora de Lourdes 5.822\$00, Maria Luísa 185.374\$00, Artes diversas 215.948\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 16 a 24 de Abril PORTIMÃO

TRAIINEIRAS: Lena 132.800\$00, Maria Benedito 108.400\$00, Oca 106.700\$00, Sardinheira 108.450\$00, Lóia 101.800\$00, Praia Três Irmãos 99.320\$00, Donzela 90.200\$00, Arrifana 84.850\$00, Nova Palmeta 83.800\$00, Alvarito 83.600\$00, São Carlos 83.400\$00, Sr.ª Marcos 78.200\$00, Flora 75.950\$00, La Rose 72.150\$00, Fóia 69.850\$00, Ponta da Galé 68.700\$00, Alga 64.250\$00, Sol 63.050\$00, Praia Morena 57.500\$00, Sagres 51.300\$00, Nave 50.100\$00, Ponta do Lador 49.250\$00, Olimpia Sérgio 48.350\$00, Princesa do Arade 46.900\$00, Anjo da Guarda 45.800\$00, Neptúnia 45.800\$00, Leãozinho 45.300\$00, Farião 44.550\$00, Vulcânia 44.700\$00, São Paulo 43.180\$00, Erlissa 41.400\$00, Maria do Pilar 39.250\$00, Marsul 38.800\$00, Mirita 37.850\$00, Marinheira 37.500\$00, Algarvesca 35.750\$00, Biscaina 34.100\$00, Atalana 31.400\$00, Portugal 5.º 30.000\$00, Portugal 2.º 27.500\$00, Sr.ª da Encarnação 25.100\$00, Sete Estrelas 25.000\$00, Senhora do Cais 18.500\$00, Costa de Oiro 16.900\$00, Estrela de Maio 7.150\$00, Cinco Marias 6.800\$00, Praia da Vitória 6.400\$00, N. Sr.ª da Pompeia 5.800\$00, Marisabel 3.400\$00, Nova Dóris 1.650\$00

LOTAS

De 18 a 24 de Abril VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS: Refrega 85.151\$00, Baulito 66.102\$00, Estéia 63.260\$00, Infante 59.200\$00, Conserveira 58.855\$00, S. Vicente 54.400\$00, Alecrim 52.713\$00, Sul 49.885\$00, Pérola do Guadiana 47.690\$00, Audaz 47.130\$00, S. Lucas 45.439\$00, Flor do Sul 44.014\$00, Liberta 42.106\$00, Vívina 36.810\$00, Flor do Guadiana 36.750\$00, Conceição 30.942\$00, Agadão 30.910\$00, Maria Rosa 26.520\$00, Rainha do Sul 14.800\$00, Lurdinhas 12.076\$00, Costa Azul 9.250\$00, Pretada 9.000\$00, Fernando José 8.600\$00, Princesa do Sul 8.574\$00, Norte 7.600\$00, Leste 5.070\$00, Brisa 3.750\$00, Diamante 2.034\$00, Amazona 459\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA De 18 a 24 de Abril OLHÃO

TRAIINEIRAS: Nova Clarinha 85.388\$00, Fernando José 75.050\$00, Estrela do Sul 53.970\$00, Amazona 46.680\$00, Princesa do Sul 44.700\$00, Vandinha 37.770\$00, Nova Sr.ª da Piedade 35.600\$00, Salvadora 32.200\$00, Mar de Praia 26.450\$00, Leste 23.750\$00, Conserveira 23.200\$00, Costa Azul 21.458\$00, Rainha do Sul 16.900\$00, Brisa 16.200\$00, Apóstolo S. João 14.640\$00, Nova Erra 14.480\$00, Diamante 13.250\$00, Restauração 11.298\$00, Lurdinhas 9.200\$00

ALADORES PURETIC

De 1 a 23 de Abril FUSETA

CAÇADEIRAS: Senhora da Graça 93.499\$00, Santo Condestável 70.680\$00, Ano Novo 70.671\$00, Seis de Maio 60.619\$00, Divina Graça 56.718\$00, Dois Irmãos Unidos 56.143\$00, São João da Fuseta 54.879\$00, Nova Maria Alice 44.837\$00, Mar Verde 43.612\$00, Pérola da Fuseta 40.749\$00, Novo Albano Marques 39.606\$00, Sra. do Carmo da Fuseta 32.541\$00, Rio Formoso 17.787\$00, Tiagozinho 16.506\$00, Isabel Teresa 14.183\$00, Maria do Carmo 6.429\$00, Ana Luzia 5.625\$00, Renato José 4.510\$00, Diversos 97.412\$00

Morto por intoxicação quando procedia à limpeza de uma máquina de lavar

Na lavandaria de que era proprietário, na Rua da Carreira, em Loulé foi encontrado morto o sr. Mário Palmeira Esteves, de 30 anos, casado, natural da freguesia de Querença, daquele concelho. O cadáver estava prostrado junto a uma bacia, sobre a qual pendia uma toalha, presumindo-se que tenha sido utilizada pelo sr. Mário Esteves, momentos antes de morrer. Nesse estado foi encontrado o filho, que a pedido da mãe, se dirigira à lavandaria, estranhando a prolongada ausência. Foi informado de uma comerciante vizinha que instalada estivera toda a noite a trabalhar na limpeza de uma máquina de lavar. No local compareceram um funcionário judicial e o subdelegado de Saúde, que atribuíram as causas do óbito ao facto de as instalações da lavandaria não disporem de ventilação adequada daí resultando a intoxicação, provocada pelos gases de detergentes utilizados na lavagem da roupa. Junto do cadáver havia também formigas mortas, contaminadas pelos mesmos gases.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO MONTE GORDO - Telef. VENTO - Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurante, Café

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS!

Sim, é fantástico!... O revolucionário «ERKOSTRONG» (agora também em Portugal) garante-lhe ainda mais: O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS, EM 4 SEMANAS APENAS!...

Com a chegada de nova remessa do «ERKOSTRONG» iniciamos a 2.ª campanha de vendas. Confirmando o êxito alcançado na 1.ª campanha, têm-nos chegado de todos os pontos do País, cartas como estas que abreviamos:

— Do sr. Fernando Santos G. (de Viseu): Graças a esse incrível aparelho a vitalidade e a forma dos 29 anos voltou a mim, apesar de estar na casa dos 60. Bem-estar.

— De Mértola, diz-nos o sr. José L. Palma: Os primeiros dias imbuíram um pouco difíceis de vencer, dado que não fazia ginástica desde o serviço militar. Agora os trabalhos mais pesados são para mim uma brincadeira.

— De Lisboa, o sr. José Vicente R.: Este aparelho suplantou até os duros pesos e halteres, estou em plena forma física. Agradeço o envio urgente de outro aparelho para mandar para um irmão meu que se encontra no Ultramar.



Cople ou recorte o cupão abaixo, que lhe dará direito a receber literatura grátis sobre este sensacional aparelho

A ENVIAR A REPRESENTAL — DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

RUA DO TRIANGULO VERMELHO, 28-A — LISBOA-1
(Em letra bem legível)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

“FLASHES”... de Loulé

COM o carimbo de Ambulância Sul II recebi, de uma desconhecida leitora, a seguinte carta:

Sr. R. P. (na carta vêm as iniciais traduzidas por extenso).

Num dos seus «Flashs», li o artigo que escreveu sobre a prostituição mental da juventude dos nossos dias e achei que o sr. tinha razão.

Mas, tinha razão, encarado o problema de um ângulo de visão, correspondente ao de uma pessoa de certa idade, imbuída de uns preceitos e normas que já fizeram época nos tempos do romantismo, dos punhos de renda, das esperas aos cantos das esquinas para ter a dita de ver a mulher amada esboçar um sorriso, dos «gargarejos» tomados em noite de luar, sob a janela onde se elevava a diva dos sonhos que sujeitava o homem a tão dolorosos devaneios e sacrifícios.

Mas hoje que a mulher ou a rapariga, acamurada com facilidade, nestes tempos em que a mulher passa por vós e toca e lhes mostra mais abertamente como é de mentalidade e de físico, nesta época em que a troca de impressões pessoais é tão vulgar e acessível, poderá classificar-se de deturpada ou deteriorada a mentalidade dessas raparigas?

Porque, meu caro senhor, a coisa talvez se enquadre ou explique num adiantamento de relações e formas de viver, diferentes e se alguém ganhou com isso foi o homem. E foi o homem porque no «teste» de escolha, tem mais probabilidades de acertar e de educar o problema «casamento» com os dados todos à vista e as premissas mais definidas.

Mas porque a mulher ao acompanhar esta forma mais clara e julgo eu que mais leal de «expor à venda a mercadoria» passa o eufemismo, também se arrisca mais e se expõe ao perigo dos contactos e das exigências do sexo, é legítimo admitir que ela recruta os elementos de defesa no próprio clima cronológico em que vive.

Tem, por isso, de ter uma preparação mais actualizada mais varrida e limpa de certos preconceitos e normas, mais isenta de subtilismos e subjectivismos para poder viajar na «barca da vida» que é hoje mais «barca do inferno» que no tempo de Gil Vicente.

Tem de ter uma personalidade mais difícil de manter e conservar na sua preservação, do que tinha a menina separada do rapaz ou pelo «caramelo» das conveniências ou pela distância que a da barba às ameias onde a castela ouvia as trovas dos amorosos namorados.

Sim, porque eles hoje não cantam «trovas» mas podem jogar a mão e encontrar o fruto ao seu alcance.

E, note, meu caro senhor, que nesta actualização fomos nós que demos mais que os homens. Nós é que descomos mais ao contacto e achámos mais leal e franca a convivência, a camaradagem, a forma de melhor desvendarmos as nossas maneiras de ser, as nossas formas de entender a convivência futura e mais que isso tudo, a perfeição ou

imperfeição mental e física dos nossos argumentos.

O homem pode, com toda a facilidade ajudar da mulher que escolher, pode com mais cópia de argumentos estudar o feitiço, o tipo e a consciência da mulher a que se vai prender por uma vida inteira.

De acordo, quando diz que esta escalada dos direitos da mulher está mais próxima da civilização do que os processos antigos, mas não leve a mal nem classifique essa civilização, como perniciosa ou deprimente porque isso seria mesmo o «santónimo» de civilização.

E esta proporção nos uma auto-educação mais consentânea com a defesa da maldade que sempre há-de existir no homem e na mulher, desde que o «fruto proibido» foi comido no Paraíso.

Esta já vai bastante longa e como não quero, nem tenho pretensões de polémica jornalística, vou terminar não lhe dizendo quem sou nem o pretendendo intrigar com iniciais ou nomes supostos.

Fiquei ciente do que me diz a minha actualizada leitora e dado que me dá que não quer polémica jornalística vou responder apenas que não quero comentar a sua carta.

R. P.

A. Leite Marreiros

OIBURGIAO GERAL
Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTORIO:
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. (Consultório 22013 Residência 22697)

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m². Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

Dizem os Srs. Lavradores que o produto agrícola que tenha o símbolo «ORMENTAL» é de confiança

Fungicidas e insecticidas:
CUPERZINE—ZINERTAL—LINDOX 50—PANFONAL
—ORTANE—MALATOX 50—ESCARAVINE—ORMOL
—TILETOX—HELITOX—ISORTAL, etc.

Agente para o Algarve:
José Azinheira Rebêlo
Rua Conselheiro Bivar, 75 — FARO — Telefone 22481

Faro vai ter uma Publicações fonte luminosa

Na capital algarvia, vai ser construída uma fonte luminosa, que será implantada no Largo do Pé da Cruz, onde decorrem obras de urbanização, ali ocupando a placa central. A zona, (recordamos que há pouco foi iluminado o «humilhador» ali existente) terá assim um motivo de atracção e valorização.

Entretanto, decorre a apreciação das várias propostas recebidas, constando que o seu custo deve orçar os 200 contos.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS» — O n.º 24, de Janeiro-Fevereiro, desta publicação, insere os estudos «Declarações de política externa»; «Actividade cultural e artística»; «O convénio internacional sobre cereais de 1967 — seus objectivos e funcionamento»; e «Documentos».

«ALEMANHA INTERNACIONAL» — O n.º 8 desta revista trimestral de política, economia e ciência apresenta-se com colaboração de interesse sobre aquelas matérias.

«BOLETIM DA UNIAO DE GREMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebemos o n.º 151, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

TINTAS «EXCELSIOR»

A COMPETIDORA de José Pedro Gomes, Lda.

Os maiores revendedores de vidros lisos e impressos da COVINA - Companhia Vidreira Nacional e Empresa Vidreira da Fontela, Lda.

Pessoal devidamente habilitado para todos os trabalhos em vidro TODAS AS QUALIDADES DE VIDROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

- ◆ Mosaicos de vidro EVINEL—os melhores para revestimentos de imóveis e piscinas. Isolamento total.
- ◆ Coquilhas, painéis rígidos, telas, mantas e todos os tipos de Fibra de Vidro, para isolamentos térmicos, acústicos e sonoros. Resultados garantidos.
- ◆ Chapas de Fibra de Vidro para aplicações industriais, domésticas e esplanadas, absolutamente indeformáveis com o calor.
- ◆ Compriband—qualidade inimitável para vedações e isolamentos de Canalizações e Juntas de Dilação.
- ◆ Portas de Vidro Temperado ROCHEDO.

CONSULTE-NOS

DELEGAÇÃO EM FARO
Sociedade Revendedora de Vidros, Lda.
Rua Filipe Alistão, 19 — Telef. 22801

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POOL**
DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 264—LAGOS telef. 287
PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCIL—telef. 34—MESSINES—telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A. R.L.
TELEF. 6433 • TELEG. TELEF. 6 • 29 • CASA POSTAL 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Diálogo entre dois guindastes

1.º guindaste — Sabes, amigo? Tenho imensa vontade de trabalhar, de voltar aos dias felizes de outrora, em que arfava sob sol escaldante ou sob a chuva torrencial. Tenho saudades. E tu?

2.º — Ah, eu! Já perdi forças para me lamentar. Estou mergulhado em tédio e se não conversas comigo, até esquecia que o mundo existe. Contemplo imóvel este rio

de maravilhoso azul, na sua vastidão até ao oceano. Quanto mais ouço o suave murmurar das águas ou o doce bater das ondas contra a muralha, mais forte é em mim o sentimento de nostalgia. Sim, também sinto vontade de voltar à acção. De sentir o meu coração latejar com força, junto aos daqueles cuja frente se enche de suor para conseguir o pão de cada dia. Mas... estamos condenados ao abandono, somos agora peças de um museu, enorme museu que se estende pelas centenas de metros de cais. Já nem sequer tenho a certeza de estar apoiado nos meus próprios pés. Nem mesmo sei se, voltando a trabalhar, o meu esqueleto se dobraria com a mesma agilidade dos tempos idos.

1.º — Sim, amigo. Somos fantasmas do passado e já começamos a morrer em mim as esperanças de voltar ao presente.

2.º — Vês aquele barco, rodeado de gaiotas?

1.º — Vejo, amigo.

2.º — Vem bastante atrasado. Já aqui podia estar há, pelo menos, duas horas, com os homens descansando e o valor da pesca aumentado; teve de aguardar maré...

1.º — Os demónios do rio estão contra todos nós.

2.º — Sim. Este rio, tão belo, está velho e rubugento. Companheiro dos homens durante tantos séculos, parece ter-se revoltado.

1.º — Não, não se revoltou. Até ele é vítima de si próprio. Na corrida para alcançar os braços de seu pai, o mar, na ansia de se realizar, arrastou as terras por onde passou e depositou-as na sua embocadura. Agora, sente-se estrangulado e galga a terra por locais que não lhe pertencem. Espalhou-se e já não é tão profundo. E menos assustador, mas mais inimigo.

2.º — Tens razão. Pela noite dentro também me parece ouvir os seus gritos de socorro, pedindo que o ajudem e rejuvenesçam. Que lhe limpem a garganta desses detritos que o impedem de encetar, mais abertamente, o diálogo com seu pai. Sofre e o seu sofrimento provoca sofrimento igual em todos os que dele dependem.

1.º — Lembra-te, amigo, dos grandes barcos que nos visitavam, das gentes estranhas, de costumes estranhos, que aguardavam sorridentes, enquanto nos miravam no nosso labor diário?

2.º — Sim, sim...

1.º — Recordas ainda as crianças contentes e de espírito vivo, sentadas sobre os nossos pés enormes, enquanto deslizávamos de um lado para o outro?

2.º — Oh, se lembro! E também o grande número de homens que depositavam nos nossos braços toneladas e toneladas de paus, alfarroba, sal e palha, blocos de pedra e tantas outras coisas que levávamos para o interior dos barcos.

1.º — Agora, tudo são recordações. Apenas nos resta lembrar o passado, enquanto parecemos lentamente, vítimas do tempo e da imobilidade.

2.º — Ah! Pudesses as coisas inanimadas dizer aos homens aquilo que sentem e eu gritaria bem alto a minha revolta. Mas... não passamos de dois guindastes, imóveis, sobre uma muralha quase inútil.

1.º — Guadiana! Guadiana! Agoniza, que nós morremos contigo.

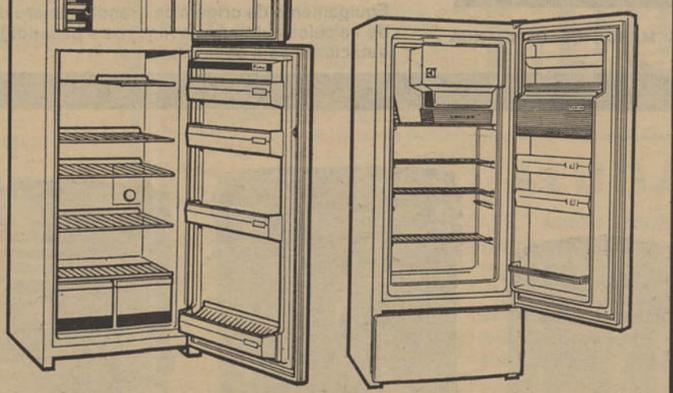
E. CRUZ

Vila Real de Santo António, Abril de 68

6 VIAGENS A MADRID

DE 10 DIAS PARA 2 PESSOAS
A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

- 1.º SORTEIO — 29 / 2 / 68
 - 2.º SORTEIO — 30 / 4 / 68
 - 3.º SORTEIO — 28 / 6 / 68
 - 4.º SORTEIO — 30 / 8 / 68
 - 5.º SORTEIO — 31 / 10 / 68
 - 6.º SORTEIO — 20 / 12 / 68
- DESDE - 2.475.00



DE 1.ª QUALIDADE!

De 1.ª qualidade, porque os Frigoríficos são o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.

De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em continuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.



SUCURSAIS

FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203
SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939
ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º D — Telef. 274508

FERTIZAL ADUBO FOLIAR

UM PROGRESSO EM FERTILIZAÇÃO!

- estimula a actividade vegetativa
- antecipa a maturação
- favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- melhora a cor e a qualidade
- aumenta os rendimentos unitários

CONSULTE A SAPEC SOBRE A ADUBAÇÃO FOLIAR

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Depositarío em FARO

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras — Faro

Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

ALGOZ EM FOCO A mesma praça (II)

No artigo da semana finda ficámos à porta do nosso Mercado Municipal. Agora, vamos entrar pelos simpáticos portões. Praticamente o aspecto é o mesmo. Uma imagem desoladora. Entramos pela porta principal. De ambos os lados se encontram vendedores de frutas nas suas barracas de madeira. Os frutos encontram-se dentro de caixotes, pois não existe qualquer balcão em pedra para colocá-los. No verno, tanto os compradores como os vendedores ficam quase completamente expostos às intempéries. Mas não têm outro remédio se não continuar assim e por muito tempo.

Diante de nós abre-se um pequeno arruamento calcetado, mas há muito não reparado. Buracos aqui, poça de lama ali e moscas em abundância. Ao chegar a este arruamento surge um pequeno lago no qual se encontra um poço (?) que não serve absolutamente para nada e que já devia ter desaparecido. Este poço, desde que foi colocada uma torneira pública pelos Serviços Municipais, só tem servido para estrumeira e nada mais.

Dois ou três passos à direita, encontra-se um talho. Felizmente é uma nota positiva. No meio de tanta desgraça, lá nos surge uma coisa razoável. O talho é moderno e bem apetrechado. No entanto, o proprietário vê-se em sérias dificuldades para manter a higiene no estabelecimento. Puderá, com um viveiro de insectos parasitas tão próximo! Mas, para bem da saúde pública, lá vai conseguindo.

Saímos do talho e fomos direitinhos ao mercado do peixe. Ficámos receosos. Vá lá que as condições meteorológicas não estavam más. Também, se estivessem, quem não se metia sob aquele telhado éramos nós. O mercado do peixe encontra-se ao fundo e abrange o Mercado Municipal em toda a largura. O telhado está sustido, na parte de trás pela parede e à frente por umas pequenas colunas que nem de cimento são. Como o leitor já se apercebeu, as bases de sustentação não devem aguentar aquele telhado por muito tempo. Certamente estão pensando que é mesmo um telhado. Então? Ora se estão, desculpem que digamos, mas estão pensando erradamente. Aquilo parece-se mais com um rendado da Madeira do que com um telhado. Existem buracos por todos os lados. No Inverno «chove como na rua».

Sob este magno alpendre, o que encontramos? Para ser sincero, dizemos que só uma nova decepção e nada mais. Ali, estão umas bancadas feitas em cimento, onde se encontra o peixe. O chão está parcialmente coberto de água. Não está totalmente, porque com toda a certeza, o pedreiro que levou a cabo tão magnífica obra, se esqueceu sempre de nivelar o pavimento. Empreitadas! Sinceramente não queremos falar mais em moscas, mas elas são tantas! Somos forçados a dizer que aqui ainda são em maior número que nos sítios já mencionados.

Ao voltar para a saída depara-se-nos uma torneira. Diga-se de passagem, colocada num sítio impróprio. Mas o principal é que haja uma fonte camarária grátis. Pelo menos é a única desta espécie. Nas outras localidades do concelho, encontram-se dois ou três marcos fontanários, mas aqui, no Algoz, só temos um e ainda por cima não deixou pinga de água. Continuamos embeitados na doce esperança do amanhã. A esperança, a eterna loucura do homem. De tudo o que esperamos, pouco ou nada conseguimos alcançar. Mas enfim, saber esperar é uma grande virtude, diz o

Empregada

Concurso aberto para escritório com 6.º/7.º ano liceal, conhecimentos de inglês e dactilografia. Ordenado 1.800\$00. Resposta a este Jornal ao n.º 10.398.



O 56.º aniversário do Sporting Clube Olhanense

Ao completarem-se hoje 56 anos da vida desportiva exemplar que tem sido a do Sporting Clube Olhanense, não podemos, nós que nos consideramos dos amigos daquele clube, deixar passar a data sem lhe prestarmos aqui as nossas sinceras homenagens.

No palmarés desportivo que o mais categorizado dos representantes do desporto algarvio detém, destaca-se sem dúvida o título de Campeão de Portugal na época de 1923-1924 e meio finalista em 1924-25 e 1925-26. Tendo-se mantido dez anos consecutivos entre os primo-divisionários, onde por várias vezes conseguiu brilhantes classificações, de 1931 a 1934, passou pela divisão secundária, tendo voltado aos grandes nos anos 1961 a 1964, ano desde o qual passou à 2.ª Divisão.

Nas categorias mais jovens tem sabido o Olhanense alcançar honrosas classificações, bem como com a secção de Basquetebol, onde por três vezes representou o Algarve na 1.ª Divisão.

Constam ainda no seu brilhante registo desportivo um louvor do Governo e a Medalha de Bons Serviços Desportivos, esta concedida a quando do 50.º aniversário.

Presentemente, a presença do Sporting Olhanense na 2.ª Divisão está um tanto duvidosa, mas temos fé, de que se todos, jogadores e sócios conjungam em esforços, poderá fugir-se ao mau tempo que parece ter surgido nestas quase seis décadas de anos de vida desportiva.

O desporto algarvio tem absoluta necessidade da presença do Olhanense na 2.ª Divisão Nacional e esperamos por isso que o mau presságio passe depressa. Que o 27 de Abril se repita na vida do Olhanense por inúmeros anos, plenos de êxitos desportivos, é o nosso desejo.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Em vias de solução o problema da barra do Guadiana?

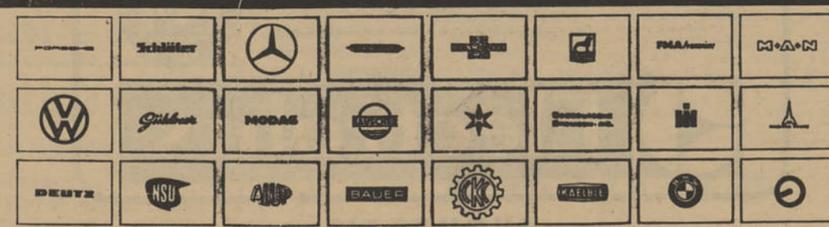
ta Luso-Espanhola, da qual, segundo se espera, sairá a decisão que permita dar rápido começo às desejadas obras. JORNAL DO ALGARVE, traduzindo o sentir das populações abrangidas, regozija-se pelo pronto andamento dado ao assunto e faz votos de que da reunião de amanhã possa resultar a imediata abertura do concurso público para execução das obras da barra.

povo, e a voz do povo é a voz de Deus (o que é um lamentável engano, porque como as coisas correm, a voz do diabo é que estaria certo). Deixemos as divagações para outra ocasião e voltemos à nossa torneira. Esta, mesmo fechada está geralmente a deitar água. Compreende-se. Já que o marco fontanário é apenas um monumento que marca a inauguração da água canalizada na nossa povoação, não se pode estragar tão (vamos lá ver se descobriu um adjectivo que consiga adaptar bem a esta circunstância) maravilhoso monumento. Se estivéssemos na Grécia Antiga, seria considerado a oitava maravilha do Mundo. Pouca sorte para nós... Deixamos o Mercado Municipal por volta do meio-dia. Tudo se agita. As donas de casa discutem os preços dos produtos com os vendedores. Há pressa em comprar. O almoço aproxima-se. Ninguém, absolutamente ninguém, no meio da azáfama toma em atenção a pobre praça que há tantos anos serve a nossa localidade. Existe uma inibição total. Voltai para o café. Aqui, sentado à mesa, a imagem triste ainda continua a permanecer no meu espírito irrequieto. Sinto-me revoltado com os meus conterrâneos responsáveis pela defesa dos interesses da nossa povoação. São pensamentos que me atormentam. O locutor da Rádio anuncia uma nova canção, mais um amigo que chega e a imagem daquela praça continua no meu cérebro. A higiene, sim a higiene daqueles produtos, onde está? Não sei.

ZÉ DO MOINHO

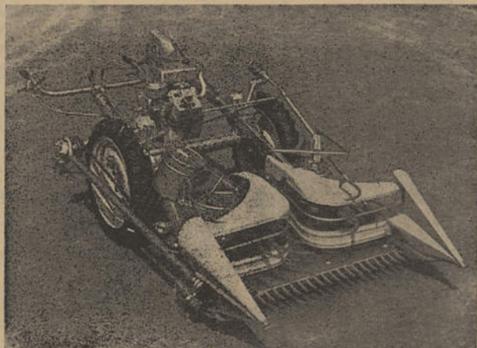


A MARCA DE CONFIANÇA



Distribuidores em Portugal: C. SANTOS S. A. R. L. — Avenida da Liberdade, 29/41 — Lisboa
Rua de Sta. Catarina, 160-168 — Porto / Avenida Fernão de Magalhães, 142-156 — Coimbra
Avenida Marechal Gomes da Costa, 223-227 — Braga / Rua Horta Machado, 42 — Faro

CEIFEIRA-ATADEIRA OLYMPIA



Olympia de 2 rodas com gulador

Motor «Ruggerini» Diesel de 10 H. P.

Trabalho horário 5.000 m2

Barra de corte 1,27 m

Atando a seco e verde
Ceifeira - Atadeira e Gadanheira
Travões independentes montados sobre os semieixos



Olympia de 4 rodas com volante

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
PEGRIL-MECANIZAÇÃO PECUÁRIA E AGRÍCOLA, LDA.
Escritório e Stand: Rua do Pau de Bandeira, 50-A e 50-B
Telegramas: PEGRIL LISBOA-3 Telefone: 67 65 92
Armazém e Oficinas: Rua Cândido dos Reis, 56
SOBRAL DE MONTE AGRADO — Telefone 145

CONCESSIONÁRIO PARA A PROVÍNCIA DO ALGARVE:
NELSON LOURO
Rua dos Bombeiros Portugueses FARO
Telefone 2 28 71

Prédios novos
Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.
Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Atingiram 13.240 milhares de contos os depósitos feitos em 1967 no Banco Português do Atlântico
(Conclusão da 1.ª página)

foi em 1967 de 13.240 milhares de contos (contra 10.979 no exercício anterior) somando os fundos próprios (capital e reservas) a importante verba de 750 milhares de contos. O volume global de disponibilidades do Banco é agora da ordem dos 2.840 milhões de escudos, apreciando-se a dinâmica gestão que os negócios vêm recebendo, na evolução das receitas gerais, que atingiram 547 milhões de contos, contra 479 em 1966. Apesar da constituição de provisões e amortizações no valor de 84 milhares de contos, o lucro líquido foi em 1967 de 68 milhões de escudos. Dada a íntima ligação que prende ao Banco Português do Atlântico o Banco Comercial de Angola, vem a propósito referir a grandeza global dos recursos financeiros postos à disposição das duas organizações bancárias e ao crédito por elas distribuído: Assim, os depósitos ultrapassaram 15.450 milhares de contos, os fundos próprios totalizam cerca de 1 milhão de contos e com esses meios e uma criteriosa aplicação em matéria de prazos, tornou-se possível uma outorga de crédito na ordem dos 53 milhões de contos.

Faz falta um médico permanente em Castro Marim

CASTRO MARIM — A falta de médico permanente nesta vila causa aborrecimentos à população, principalmente quando a sua presença se torna necessária de noite, pois nem todas as pessoas podem alugar um automóvel e pagar ao médico, o que soma cerca de 100\$00. Isto, para as famílias mais humildes, custa a pagar, fora os medicamentos que o médico receita. Também os sócios da Casa do Povo têm médico, só dois dias por semana, e quando há necessidade de chamar o médico, têm de se deslocar a Vila Real de Santo António, pagando a visita do médico e o transporte e cabendo à Casa do Povo o pagamento de apenas metade dos remédios. Não haverá solução para estes casos, num concelho com mais de doze mil habitantes? — C.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ
Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR
venda e reserva de passagens para todo o mundo
PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL
AGÊNCIA AUTORIZADA
Embarques rápidos para África
LOULE' TELEF. 193

Vende-se na parte alta de Ferragudo

680 m2 de terreno para construções c/ óptima vista para o rio e para o mar. Um prédio acabado de construir. Isento de contribuição. Completo ou por andares. 2 pisos e garagem, com 5 divisões assoalhadas em cada piso. Próximo da praia e com óptima vista. Trata: JORGE LUÍS CARTAXO — Rua Santa Isabel, 103 — Telefone 138 — Portimão.

Especulação desenfreada

(Conclusão da 1.ª página)

dois passos, os viram vender a 14\$00 o quilo, como admitir tal descalabro? Perguntaram se não haveria engano e, reconsiderando que eram 5 peixes e não 6, o dono reduz aquela parcela para 60\$00. Pagaram e juraram não voltar àquele restaurante onde se pode facilmente prever o que tem sucedido aos turistas estrangeiros que lá entram, desprevenidamente.

Não calaram a sua indignação e contaram-nos esta vergonhosa amostra da desonestidade de certos comerciantes. Mais de uma vez o nosso jornal tem revelado casos como este e só é de lamentar que a fiscalização não seja mais frequente e mais avisaada pelos que caem nas mãos dos péssimos servidores do turismo que não só a este prejudicam e deturpam como desprestigiam as terras, de que uma triste lembrança ficará na memória dos seus visitantes.

Como lá e cá maus fados há, a semana não terminou sem que em «snacks» e pastelarias pudéssemos verificar o mesmo desaforo e a mesma desonestidade. Ao ser aprovado o aumento dos cafés, informavam-nos que só aí se autorizava subida de preço mas afinal quer em «galões» quer em «sandés» quer em bolos, secos ou de cremes, a ambição e o descalabro contagiante, já vão ao ponto de cada casa ter a sua tabela de preços e, vendedores — donos ou empregados, sem escrúpulos — fingem enganar-se nos trocos com prejuízo do comprador ou, descaradamente, dizem não ter \$40 ou \$60 para acertar a conta. Alguns nem sequer se explicam, admitindo que é tão rico o seu cliente que não faz contas ao que gasta.

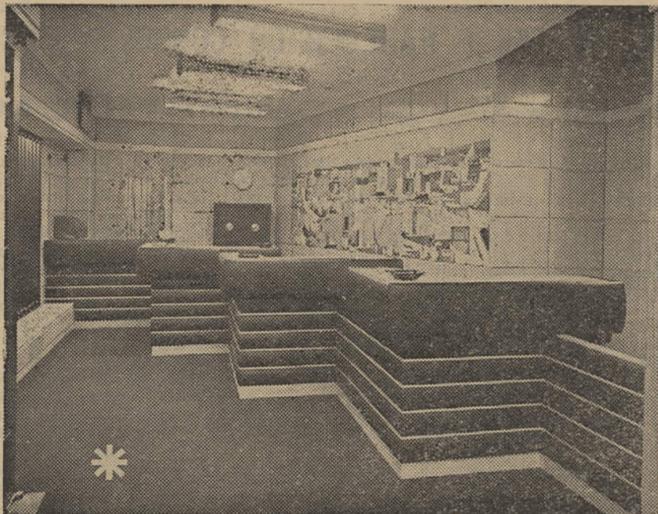
Quer no Algarve quer em Lisboa estes casos multiplicam-se, por vezes, mercê do acanhamento dos compradores que se julgam alvo de comentários por verificarem o lógro em que os fazem cair. Se os incautos desconfiarem e, no momento próprio, reclamarem, vigorosamente, por tal desfaçatez, cremos que algo se poderá conseguir mas urge, antes de tudo, que a Intendência atente neste quadro de todos os dias porque sem respeito, nem justiça não haverá dique para impedir o avanço desta horda de comerciantes, especuladores do próximo. A subida louca do nível de vida traz graves problemas à população que anseia, desesperadamente, o equilíbrio entre o que lhe pagam pelo seu trabalho e as mínimas necessidades para a subsistência. Sem equilíbrio na balança não há pesagem exacta; sem preços fixos, rigorosamente respeitadas, não é possível uma vida calma e ordenada pois somos presas de qual-



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000\$00

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 132 — LISBOA ■ FILIAL: AV. DOS ALIADOS, 28-32 — PORTO



AGÊNCIA EM OLHÃO — PRAÇA DA RESTAURAÇÃO

UMA COMPLETA
REDE DE BALCÕES
GARANTE-LHE
EM TODO O PAÍS
BONS SERVIÇOS
BANCÁRIOS

A. Vítor Cunha (Veiros)

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50

Vila Real de Santo António

Residência — Vila Nova de Cacela

quer «tubarão» que, egoistamente, pretende que o sol nasça para alguns e não para todos!

MARIA DE OLHÃO

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

prato exclusivo, são servidas nos mais famosos restaurantes e hotéis de todo o País e, até, do estrangeiro, onde se devoram em holocausto ao apetite dos apreciadores da boa mesa.

E tenho as minhas justificadas dúvidas sobre se a carne de porco à alentejana, que faz parte de todas as ementas, da mais modesta à mais so-

berba, não será um prato de origem algarvia. Isto sem qualquer ofensa, é claro, para os nossos amigos da província vizinha, para a qual — no dizer de Brito Camacho — o Algarve é «uma janela corrida donde a gente se debruça para ver o mar».

Mas o que está fora de dúvidas é que de doces percebemos nós. E, por nós, quero significar aqueles de entre nós que se dedicam a essas coisas. Que eu, valha a verdade, de doces e bolos só percebo de comê-los, dentro das limitações da bolsa, como é natural, e do apetite que, não raramente, me é escasso.

Bolos de amêndoa (e suas imitações) que se compram, pelos olhos da cara, nas pastelarias de Lisboa, têm aqui a sua origem, vulgarmente envolta nos segredos de que os pastelheiros são ciosos, e muito bem, visto que negócios são negócios e amigos cada vez há menos.

O inteligente aproveitamento das múltiplas aplicações do saboroso miolo (lá de onde em onde surge um amargo, mas paciência) gera estas maravilhas que a requintada arte da doçaria não desconhece. E há, efectivamente, magníficos bolos feitos com base no saboroso fruto, proveniente da árvore que, longe de possuir, única e exclusivamente, aquelas características decorativas que todos lhe conhecem — e que são capazes de transformar, em determinada altura do ano, quase completamente a maravilhosa paisagem da Província meridional — é também um factor a salientar, dado o seu elevado interesse, na nossa economia. E cumpre pô-lo em lugar de destaque, como elemento valioso que se eleva no nosso débil panorama.

Bolos de ovos, também os há deliciosos, que fazem crescer água na boca só pelo facto de os apreciarmos com os olhos. Estou a lembrar-me, por exemplo, desses saborosos «D. Rodrigues», que comidos, ainda frescos, ali em Lagos, bem podem ser considerados como mais uma das fascinantes maravilhas do mundo, nada desmerecendo, por exemplo, na comparação com os famosos jardins suspensos da Babilónia, que eram só para ver, enquanto os «D. Rodrigues» são também para comer!

Lá caros são, isso é verdade. Um bolinho daqueles por quatro mil réis, é obra! Nem a D. Amélia Taquelim, aqui há uns tempos atrás, pensaria chegar a vendê-los por tal preço. Mas quem tem gostos requintados paga-os, não é?

O cronista desceu (ou subiu), assim, por escassos momentos, ao mundo da doçaria, que dá pano para mangas.

Recomeçou a faina da pesca da sardinha

(Conclusão da 1.ª página)

po, pois é quase tudo feito à base do engenho mecânico, tanto no que diz respeito à procura do peixe, como à recolha das redes para bordo. Assim, o que perde em arte e beleza emotiva, ganha no pouco esforço despendido e na facilidade de localizar o peixe. Antes era procurado pela vista, em cardumes sobre o mar, ou ao «purgaço», durante a noite, na «ardência» das águas. Hoje, é a sonda que acusa o peixe no fundo do mar e é o alador mecânico que recolhe as redes para bordo, com facilidade e maior rapidez. Tudo mais fácil e menos dispendioso de esforço humano.

Começou no dia 15 deste mês uma nova temporada de pesca da sardinha que, segundo os prognósticos dos entendidos, promete ser compensadora este ano, devido às contínuas tormentas do oceano e às grandes correntes das águas das chuvas a convergir para o mar, a taldar as águas e a enriquecê-las de substâncias que são alimentos para os peixes, obrigando-os a ar-

rançar das profundezas do oceano até à costa, em procura desse alimento. Todavia, embora o prognóstico saia certo a temporada nunca poderá ser muito boa, nem haverá esses «lanços» de 6, 8 ou mais barcos de pescado devido à falta de respeito pelo defeso da procriação. A maioria dos barcos não desarmam, continuando sempre a matar o peixe que vinha desovar, destruindo essa imensa riqueza piscatória que a natureza nos vinha proporcionar sem mais cuidados que não fosse um pouco de paciência e amor àquilo que é justo e humano respeitar.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

SENHORES PROPRIETÁRIOS E AGRICULTORES

Para regarem as vossas propriedades não necessitam de poço nem nora; somente um furo artesiano e dirigir-se a **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**, Rua 18 de Junho, 171, Telefone 72355 — Olhão, que lhes porá água à superfície pelos processos mais económicos e eficientes até à data postos em prática.

Grupos compressores para vários débitos equipados com os afamados motores da marca LISTER e compressores da marca ATLAS COPCO.

Na hipótese do furo não ter condições para receber os compressores temos bombas eléctricas submersivas para vários caudais (incluindo uso doméstico) funcionando com um gerador onde não haja corrente eléctrica.

Fazem-se sondagens e orçamentos; para tal indicar profundidade do furo, diâmetro do mesmo, nível estático da água e o débito pretendido.

O seu custo varia conforme as distâncias e situação.

**FRIGORÍFICOS
HOOVER**

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Maio e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Se despertou o apetite a alguém, dá-se por satisfeito, por hoje.

TORQUATO DA LUZ

RESTAURANTE-BAR

A Ameixoeira

VILA NOVA DE CACELA

Reabre brevemente

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 ♦ Rua da Guarda, n.º 14-A ♦ Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

relatório
do conselho de administração
balanço,
documentos
e parecer
do conselho fiscal

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, BALANÇO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL — EXERCÍCIO DE 1967

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Dando satisfação aos preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o Relatório e Contas do nosso Banco, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1967.

Creemos que os resultados da gestão se impõem de tal modo pela grandeza dos valores atingidos, que o presente Relatório se poderia bem circunscrever ao seu exame e explanação. Os mesmos assumem, porém, maior significado e expressão quando integrados no condicionalismo externo e interno em que se desenvolveu a actuação da Banca comercial no ano findo.

No final do ano — projectando alguma luz sobre as condições em que deverá exercer-se a gestão do crédito em 1968 — a Lei de Meios e o Decreto Orçamental vieram traçar o quadro da política financeira nacional para o ano em curso.

Abre-nos o seu exame animadora perspectiva quanto à intenção do Governo de intensificar o investimento, dando um impulso à formação de capital e ao crescimento da economia. A extensão, porém, em que parece prever-se o recurso ao crédito interno para financiar o investimento público lembra a vantagem de se não perder de vista o financiamento do investimento privado para o qual o comportamento do mercado de valores tem acentuada influência.

Na medida em que as autorizações concedidas lho permitiram, continuou o Banco Português do Atlântico em 1967 a sua expansão geográfica e a melhoria das suas instalações, tendo aberto ao público três novas Agências, em Albufeira, Guimarães e Vila Nova de Gaia e uma Dependência Urbana em Lisboa, na Rua da Misericórdia. Inaugurou igualmente novas instalações de Agências em diversas localidades do País, e prosseguiu os trabalhos de remodelação das instalações da Sede Central em Lisboa, para o que se adquiriu um edifício contíguo ao mesmo.

Também, e para responder à dedicação e activa cooperação revelada pelo seu corpo de funcionários, tomou o Banco um conjunto de disposições destinadas a elevar o seu bem-estar e a conferir-lhes mais ampla assistência. Assim, procedeu em 1967 à reorganização dos seus serviços de saúde, com alargamento dos respectivos benefícios às famílias dos funcionários; elevou a participação do Banco no custo dos produtos farmacêuticos para os empregados e familiares; adoptou um esquema de pagamento de matrículas, propinas e outras despesas de estudo a funcionários e seus filhos; e realizou a aquisição, numa das mais aprazíveis e bem situadas regiões do Algarve, de instalações para gozo de férias.

Durante o exercício a que se refere o presente Relatório, procedeu o

Banco à transferência para Fundos de Reserva de 45.000 contos de Provisões reconhecidas desnecessárias por se não terem verificado os eventos para os quais haviam sido constituídas. Deste modo, se for aprovada a proposta de distribuição de resultados que a seguir se formula, o capital do nosso Banco — compreendendo o Capital Social e os Fundos de Reserva — atingirá a elevada soma de 750.000 contos.

Graças ao esforço desenvolvido na nossa Instituição, manteve-se a elevada progressão dos depósitos que se vinha observando em anos anteriores, tendo os mesmos atingido 13 240 469 379\$33. Se a este valor acrescentarmos o dos depósitos que em Angola acorreram ao Banco nosso afiliado, obtemos uma cifra, a todos os títulos impressiva, de mais de 15 milhões de contos, exactamente 15 454 796 547\$43.

Com este volume de fundos, a que procurámos dar a melhor aplicação através de uma elevada utilização da capacidade creditícia dos dois Bancos, dentro dos critérios duma perfeita ortodoxia bancária, em actividades reprodutivas para a economia nacional, foi possível distribuir um volume de crédito na ordem dos 53 milhões de contos.

Efectivamente, deduzidas as despesas e encargos do Banco, feitas as provisões para dívidas consideradas perdidas ou de cobrança incerta, e amortizadas devidamente as instalações e as máquinas e utensílios, resulta um lucro líquido de 67 641 238\$20 que, adicionado ao saldo transportado do exercício anterior, totaliza.

Esc. 68 951 243\$00

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	6 895 124\$00
Fundo de Reserva Variável	25 748 876\$00
Dividendo	36 000 000\$00
Conta Nova	307 243\$00

Uma vez aprovada esta proposta, as Reservas elevar-se-ão a 350 000 contos, perfazendo com o Capital a soma de 750 000 contos.

Cumpra-nos o doloroso dever de registar aqui a perda sofrida, recentemente, de duas das mais lídimas e prestigiosas figuras dos nossos órgãos sociais: o Dr. Acácio Domingos Barreiro, nosso Colega de Administração, espírito incansável de dedicação à Instituição de que fazia parte, e D. António José Maria Corrêa de Sá (Visconde de Asseca), distinto membro do nosso Conselho Fiscal.

Registamos igualmente com pesar o falecimento de uma nobre figura

da nossa diplomacia, que durante vários anos nos deu colaboração muito dedicada e valiosa: o Embaixador José Nosolini, que por algum tempo presidiu à Assembleia Geral e depois ao Conselho Fiscal do nosso Banco.

Queremos ainda prestar homenagem à memória do Dr. Vasco Nunes da Ponte, Director-Geral do Banco Comercial de Angola, cujo falecimento, ocorrido no ano findo, foi motivo de grande pesar para este Banco nosso afiliado, ao mesmo tempo que o privou de um dos seus mais valiosos colaboradores.

E-nos, entretanto, grato registar a presença entre nós de dois novos Administradores: o Eng.º João Carlos Sobral Meireles, nosso antigo Director-Geral, que pelos seus méritos e altas qualidades foi eleito para a Vice-Presidência do Conselho de Administração, e o Sr. António Brandão Miranda, que, chamado a este Conselho, nos trouxe, com as suas muitas qualidades humanas, a valiosa experiência de uma bem provada competência e ponderação que nos dá a sua presença no quadro da nossa Administração.

Não desejaríamos concluir sem exprimir ao digno Conselho Fiscal o nosso vivo agradecimento pela ajuda e cooperação de que lhe somos devedores, e que muito facilitou a nossa tarefa de conduzir os destinos do Banco.

Ao Secretário-Geral, Artur Luís Cupertino de Miranda, aos Directores-Gerais, Drs. Carlos da Câmara Pestana e Vasco Vieira de Almeida, bem assim como aos Directores, Directores-Adjuntos, Subdirectores, Gerentes, Procuradores e demais Funcionários, queremos manifestar o nosso apreço pelos serviços prestados e pelo devotamento que puseram na sua actividade, dando ao crescimento da nossa Instituição o melhor das suas energias e competência.

Aos correspondentes do Banco, que igualmente demonstraram elevado interesse e dedicação no desempenho das suas funções, aqui deixamos também a expressão do nosso apreço e reconhecimento.

Porto, 25 de Janeiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Arthur Cupertino de Miranda — Presidente
João Carlos Sobral Meireles
Braz Cabrita de Almeida Conde
Afonso Patrício Gouveia
Alberto Pedrosa Pires de Lima
Alberto Saraiva e Sousa
António Brandão Miranda
João dos Anjos Rocha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 087 103 643\$78		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	595 502 451\$93		
Promissórias de Fomento Nacional	158 000 000\$00	2 840 606 095\$71	
Correspondentes no Estrangeiro	1 053 981 449\$46		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	22 490 035\$21		
Carteira de Títulos e Cupões	303 273 070\$24		
Carteira Comercial	7 072 491 392\$68		
Letras sobre o Estrangeiro	432 726 430\$07		
Correspondentes no País	144 552 516\$56		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 429 875 059\$78		
Devedores e Credores	483 486 839\$92		
Empréstimos a mais de um ano	244 587 995\$13		
Outros Valores Realizáveis	43 378 348\$36	11 230 843 137\$41	14 071 449 233\$12

IMOBILIZADO

Participações Financeiras		224 294 001\$86	
Imóveis	109 137 674\$22		
Amortização (a deduzir)	20 289 739\$89	88 847 934\$33	
Imobilizações Diversas		45 398 453\$33	358 540 389\$52

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Diversas		2 771 732 474\$89	
		17 201 722 097\$53	

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia		8 249 590 534\$18	
Valores Recebidos em Caução		4 788 187 034\$68	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 908 410 558\$94		
Devedores por Aceites	1 604 987 542\$65		
Devedores por Créditos Abertos	242 275 110\$49	3 755 673 212\$08	
Outras Contas de Ordem		863 109 270\$70	17 656 560 051\$64
			34 858 282 149\$17

O Chefe da Contabilidade,
FERNANDO BARBOSA

CONTA DE «LUCROS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ cargo	182 555 997\$58	
Contribuições e Impostos	33 159 868\$61	
Despesas com o Pessoal	140 071 845\$11	
Despesas Gerais	39 707 942\$34	
Encargos Diversos	371 558\$37	
Provisões e Amortizações	84 094 472\$10	479 961 684\$11
Saldo		68 951 243\$00
		548 912 927\$11

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		1 310 004\$80
Juros e Comissões a n/ favor	498 973 414\$27	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	18 279 338\$34	
Rendimento de Títulos de Crédito	12 466 285\$60	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	17 883 884\$10	547 602 922\$31
		548 912 927\$11

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

PARECER:

O Relatório do Conselho de Administração e o Balanço e Contas, que vos são agora presentes, exprimem claramente a evolução do nosso Banco, referindo a actividade desenvolvida durante o ano transacto e traduzindo com fidelidade a situação patrimonial no termo do exercício.

Apreciando o primeiro daqueles documentos, justo é salientar a atenção com que o Conselho de Administração seguiu não só a evolução da conjuntura nacional como as próprias circunstâncias externas susceptíveis de a influenciar.

Esta atenção constante, sempre acompanhada do estudo da evolução provável e da previsão oportuna das medidas a tomar, é mais um testemunho da excepcional competência, firme critério administrativo, inteligência e dinamismo que caracterizam a gestão do Banco e que as taxas do seu crescimento confirmam.

Não queremos terminar sem agradecer as palavras generosas que no Relatório nos são dirigidas,

o nosso

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aproveis a sua proposta de aplicação de lucros;

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, em especial ao seu Presidente, pela frutuosa e segura orientação imprimida aos negócios do Banco e que este voto seja extensivo ao Corpo Directivo e demais Colaboradores pelo zelo e dedicação revelados.

Porto, 25 de Janeiro de 1968.

O CONSELHO FISCAL,

António de Albuquerque de Sousa Lara
Bernardo Pinto Basto de Lencastre
Fernando Ildelfonso Ferreira Bordallo
Jaime Amador e Pinho
João Maria de Castro Lacerda
José de Castro Corte Real (Conde de Fijó)

A acção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários no campo da divulgação dos modernos métodos de tosquia

Tem a nossa agricultura necessidade de proceder a uma actualização dos métodos de trabalho por ela utilizados, não só no sentido de aperfeiçoar as técnicas desses trabalhos mas também de realizar, com esse aperfeiçoamento benefícios económicos que contribuam para o aumento da rentabilidade do sector agrícola.

Em obediência a este princípio, iniciou a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em 1940, uma campanha de tosquias destinada a melhorar os conhecimentos dos trabalhadores rurais que se ocupam da tosquia dos ovinos, seguindo velhos métodos tradicionais transmitidos de pais a filhos desde os tempos mais antigos.

Durante muitos anos, os cursos de tosquias fizeram-se utilizando a velha tesoura, que constitui o apetrecho clássico usado desde há muito na operação das tosquias. A tosquia manual com tesoura, que passou a realizar-se em melhores condições técnicas depois de os tosquadores haverem frequentado os cursos instituídos por esta Junta, era, porém, morosa e obrigava ao recurso a um exagerado número de trabalhadores rurais, que percorriam o País durante largos meses para conseguirem colher as lãs de toda a produção. Um bom tosquador, por este processo de tosquia manual, podia tosquiar por dia — de sol a sol — médias que raramente ultrapassavam 15 a 18 cabeças.

Com a falta de mão-de-obra rural, que começou a manifestar-se por forma mais intensiva nos últimos anos, viu a Junta Nacional dos Produtos Pecuários a necessidade de ter de se recorrer, em Portugal, às técnicas de tosquia mecânica já usadas há longos anos pelos

países grandes produtores de lãs e de escassa mão-de-obra rural.

Nesse sentido, iniciaram-se em 1966, cursos de tosquia mecânica que já foram frequentados por mais de trezentos tosquadores.

Tal sistema de tosquia, além de melhorar a colheita dos produtos, tem a enorme vantagem de ser muito mais expedito, permitindo utilizar uma muito menor quantidade de mão-de-obra e encerrar extraordinariamente e com grandes vantagens económicas o tempo das tosquias.

Um tosquador médio, regularmente treinado na tosquia mecânica, consegue tosquiar em 8 horas de trabalho, pelo menos 70 a 80 cabeças.

A J. N. P. P. que vai intensificar este ano os cursos de tosquia mecânica, a que devem acorrer cerca de 400 tosquadores — o primeiro desses cursos já teve lugar em 21 de Março findo — paga aos instrutores um salário diário e despesas de transporte.

No final dos cursos, os instrutores são submetidos a exame, que consta de provas práticas e teóricas, sendo estas últimas obrigadas à matéria que faz parte da «Cartilha de Tosquia Mecânica», que aquele organismo acaba de editar para mais perfeita preparação dos trabalhadores rurais interessados na modalidade.

Aos instrutores que obtenham aproveitamento nos cursos são passados cartões de aptidão e aos que dentre eles mais se distinguem são atribuídos prémios pecuniários.

Dada a utilidade de que se revestem para a lavoura os ensinamentos nela contidos, a J. N. P. P. distribui gratuitamente a «Cartilha de Tosquia Mecânica» a quem a solicitar.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao publico ao preço da Fábrica.

Escocesa Lisa e mescla desde 140\$00 e Robillon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaçon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 18-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metro-politano).

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje neste Cartório a folhas 99 e seguintes, do Livro B-35, de Escrituras Diversas, «Alberto Maria Bravo & Filhos», sociedade comercial em nome colectivo, com sede e domicílio em Lisboa, na Praça de Londres, n.º 3-3.º andar, direito, justificou o seu direito de propriedade e posse, com exclusão de outrem, de um prédio rústico no sítio de Finca Rodilhas, freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim, a confrontar do norte com José Afonso C. Brito, sul com António Martins Pereira, nascente com ribeira e poente com Rossio de Martinlongo. Não descrito na respectiva Conservatória Predial e inscrito na matriz sob os artigos 1.357 e 1.358 e na mesma matriz averbado em nome da justificante, por o haver comprado, pelo preço de 158.000\$00, a Dr. António Celorico Drago e sua mulher D. Rita Hermínia Drago, residentes no sítio da Torre dos Frades, freguesia de Vila Nova de Cacela, do concelho de Vila Real de Santo António. E que estes, por sua vez, o haviam comprado, em 1958 a António Jerónimo e sua mulher Francisca da Palma, residentes na dita freguesia de Martinlongo.

Está conforme o original, nada havendo em contrário, na parte omitida, ao certificado.

Tavira, 24 de Abril de 1968

O notário,

Alexandre José Cardoso
Simão José

Abaloamento de duas traineiras

Quando se encontravam no mar de pesca, frente à povoação de Cabanas de Tavira, abaloaram as traineiras «Prateada» da Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau com sede em Portimão, e «Norte», do sr. José João Centeno, ambas com matrícula em Vila Real de Santo António.

Da colisão resultaram grandes avarias nos dois barcos, tendo a «Prateada» sofrido danos consideráveis a estibordo, e a «Norte» fadado com a roda da proa destruída. A primeira conseguiu, navegando pelos seus próprios meios, rebocar a segunda para o porto vila-realense, o que só pôde fazer pela popa, pois se o fizesse de frente, a «Norte» afundar-se-ia.

Valou a ambos os barcos e suas tripulações o bom estado do mar no momento da colisão.

Reformado

Com prática de escrituração comercial precisa-se.

Resposta a: Rua de S. Luís, 88 — FARO.

Vespa 50 c.c.

Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Ven-de-se — Resposta ao n.º 10.119.

Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV (de origem italiana)

ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS A:

Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 — Telef. 771228-778731-768165

Ensino no Algarve

LICEAL

O sr. dr. Fernando da Silva Campos, professor efectivo do 1.º grupo do quadro do Liceu de Faro, em comissão de serviço no Liceu de D. Manuel II, no Porto, vai prestar serviço no Comissariado Nacional do M. F. com dispensa total do serviço docente.

Relativamente ao 2.º período do ano lectivo em curso, figuram no Quadro de Honra do Liceu de Faro os seguintes alunos do 1.º ciclo:

1.º ano — António Correia dos Santos Seixas, António José Palma Paisas, Artur Manuel Fernandes Gonçalves, Carlos Alberto Galo Malenas, Daniel José Neto Cabrita Rodrigues, Eduardo Correia de Mendonça Vargues, Fernando José Castilho da Silva Rodrigues, João António Cocco Martins, João Carlos Neto Henriques Trigo, João Luís Ponte Duarte, João Pedro Carneira Gomes, Joaquim António de Sousa Pintassilgo, Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana, José António Ferreira Machado, José Manuel Valente Ramos, Júlio Manuel Leitão Mendes, Lúcio Simões Guerreiro Amado, Luís Fernando de Sousa Palma Santos, Luís Manuel Iglésias Fortes Rodrigues, Marcos José Pinto Clara, Mário Manuel Soares Alves, Nelson Miguel Cabrita, Ricardo Benedito Estevinho Dias, Alda Maria Faria Guerreiro, Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Ana Maria Guerreiro Arcajo, Ana Paula Viegas Martins, Bela do Carmo Lopes Matias, Corália Maria Rodrigues Canastra, Dária Maria dos Santos Soares da Silva, Esperança Maria da Cruz Marreiros Cardeira, Fernanda Maria do Serro do Carmo, Filomena de Jesus Faustino Jacinto Pereira, Josefina Maria Nobre Paisca, Laura Maria Mendes dos Santos, Margarida Maria Calço Eusébio, Maria da Assunção Amado Ferreira Dias, Maria Carlos Rocha Cativo, Maria do Carmo Alexandre Gil Saravia, Maria da Conceição Gomes de Sousa, Maria da Graça Santos Diogo Marques, Maria Cristina Gago de Sousa Guerreiro, Maria de Fátima Amado Gonçalves, Maria de Fátima Joaquina Ramos, Maria Fernanda da Conceição Carmo Elias, Maria Hilda Dias, Maria Margarida Pires Baptista, Maria Raquel Perdiz Ribeiro, Maria Teresa Teles Júdice, Marília Carlota Correia Baptista, Sílvia Maria Correia Machado Passos e Vanda Maria Guerreiro Basílio.

2.º ano — António Eduardo Vicente da Silva Machadinho, Carlos André de Sousa Gomes, Carlos Manuel Baptista Dourado Brás, Carlos Manuel Correia Uva, Jacinto Mendes Manuel, Eusébio Lopes, Cristiano António Gomes Agostinho, Diamantino de L.ª Féria Raposo Rodrigues, Fernando Cordeiro, Francisco Augusto Caimoto Amaral, Francisco José Mateus Mendonça, Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes, Gilberto Luís dos Santos Rafael, Homero Henrique Agostinho Flor, João António Correia do Carmo, João Carlos Santos da Palma, João Manuel Andorinha Alcanena, João Paulo Silva Martins Manso, Joaquim Rosa Lopes, Jorge Luís Teixeira dos Santos, Jorge Norberto Manuel Mendonça da Luz, José Alberto Agostinho Antunes, José António dos Santos Martins, José Carlos Brito Dias, José Jorge da Conceição Faria, José Duarte Gonçalves Lagoas, José Eduardo Medeiros Zambeta Casiano, José Manuel Pimentel Santos, José Norberto Correia Apolónia, José Romão Sequeira, José Sequeira Silva da Venda, José da Trindade Ponte Duarte, Luís Alberto Pina Estanislau, Luís António Fernandes Bom, Luís António Pires Daniel Reis, Rui Fernando de Sá José Gomes rochinho, Rui José Prata Teixeira, Vitor José Babau Torres, Ana Paula de Brito Soares, Ana Paula Florêncio Barros, Ana Paula Gomes Coelho Soares, Ana

Bela Fernandes Custódio, Anabela Ramalho Prata, Aura Marília Marreiros da Graça, Beatriz Rosa Cocco Martins, Cândida Maria Guerreiro do Nascimento Pité, Eduarda Eugénia Gonçalves Neves Marques, Ermelinda Maria Faustino Jacinto Ferreira, Estela Maria Rodrigues Martins, Fernanda Maria Soares da Silva, Graça Luzia de Oliveira Pereira Neto, Graça Maria Correia dos Santos, Hilda Maria Bexiga Viegas, Luísa Maria Gonçalves Antunes, Maria Amélia Martins Padinha, Maria dos Anjos Silva dos Santos, Maria Antonieta Silvestre Coelho, Maria Amanda Gil Dias dos Reis, Maria da Conceição Fialho Gomes Dourado, Maria da Conceição Vitória Correia Baptista, Maria Cristina de Brito Dias Costa, Maria de Deus Luís Brito, Maria Fernanda Baptista Galvão, Maria Isabel dos Santos Quitério, Maria Manuela da Silva do Rosário, Maria Margarida Gonçalves Almeida Carrapato, Maria Margarida Graça Guerreiro, Maria Nazaré de Brito, Maria Raquel Godinho Correia, Maria do Rosário Borges do Nascimento Costa, Nidia Maria Lúcio Mendes, Rosália Maria Rodrigues Guerreiro, Teresa Maria Machado Roque e Viviana Maria Gonçalves de Sousa.

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados agentes provisórios de ensino: na Escola Industrial e Comercial de Lagos, contramestra de Formação Feminina, a sr.ª D. Maria Joana de Jesus Alves; contramestras de Serralaria, na Escola Técnica de Tavira, o sr. Inácio Lourenço Atanásio; na Escola Industrial e Comercial de Faro os srs. Cândido Amável Monteiro Vieira, Daniel Freitas dos Santos, Francisco José Luís Ribeiro Lamego e Carlos Alberto Leite Pernes, e contramestra de Formação Feminina a sr.ª D. Maria Iolanda Capinha de Jesus.

Também por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores eventuais para a Escola Industrial e Comercial de Lagos, de Economia Doméstica, a sr.ª D. Fernanda Angela da Conceição Martins e de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. José Manuel Paisca Gregório.

O escultor sr. Augusto Bernardino Baptista Lopes, professor efectivo do 5.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, foi exonerado de director do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial de Silves.

Está vago o lugar de 8.º oficial do sexo masculino da Escola Industrial e Comercial de Faro.

PRIMARIO

Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Rezendas e Cortes do Ouro (Loulé) Serro do Enho e Corujos (Castro Marim), Alceirineira (Olhão) e Azilheira (Silves), respectivamente, as sr.ªs D. Maria Rosária Silva, D. Maria das Dores Silva, D. Maria Claudina Martins, D. Ercília Martins Rosa, D. Guilhermina da Conceição Santos e D. Maria Antónia Guerreiro.

Até ao próximo dia 30 está aberto concurso para o provimento dos seguintes lugares vagos: masculinos: 2.º lugar da sede do concelho de Castro Marim, Bensafim (Lagos) e Mexilhoeira Grande (Portimão); misto de Azilheira (Faro) e 2.º lugar feminino da escola n.º 4, da sede do concelho de Tavira.

Foi suspenso o 2.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Vila Real de Santo António, tendo sido autorizado o funcionamento dos 2.ºs lugares masculino e feminino de Odiáxere (Lagos).

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 Litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos: **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

JORNAL DO ALGARVE
N.º 579 — 27-4-68

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No dia DOIS DE MAIO, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, e nos autos de carta precatória vindos da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos de Execução de Sentença que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), move contra MATEIRIAS DE CONSTRUÇÕES PREVIS, LIMITADA e OUTROS, se procederá à arrematação em hasta pública, segunda praça, para ser vendido ao maior lance oferecido acima do valor que abaixo se indica, o imóvel também a seguir descrito, penhorado nos referidos autos:

PRÉDIO A ARREMATAR

4/5 (quatro quintos) de UM PRÉDIO URBANO sito nos arredores de Aldeia e freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, composto de um compartimento destinado a indústria, com 1 motor e 1 triturador aderentes ao solo, descrito na matriz predial sob o art.º 721 e descrito na Conservatória sob o n.º 7.377, a fls.

Debulhadora

Ransomes 1,07, óptimo estado, vendo barato, motivo à vista.
Telef. 104 — SILVES.

Empregada de Escritório

Com conhecimentos de expediente geral de vendas. Para o lugar de administrativa da sua Filial de Faro, admite

UTILMÓVEL Soc. Rep. Lda.

Enviar carta manuscrita indicando: - idade, habilitações, prática que possui e ordenado pretendido.

Resposta para: R. Ferreira Neto, n.º 23 — FARO.

Depósito para o Algarve

De pref.ª art. ind. hoteleira, aceita-se. Condições a combinar. Dão-se ref.ªs bancárias.
Resp à Delegação do Jornal do Algarve — Rua Infante D. Henrique, 11 — FARO.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi aumentada a dotação do grupo 1 com 46 unidades, alterando-se a dotação das estações de Silves, Loulé, Portimão e Faro, respectivamente de 3 para 4 unidades; 5 para 6; 14 para 15; e 22 para 23 unidades.

A pedido, foi exonerada a sr.ª D. Margarida Cândida Rodrigues dos Santos Gonçalves, operadora de reserva no centro de agrupamento de reserva contínua da C. T. F. de Faro.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

29 do Livro C-18, que será posto em praça por VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 18 de Abril de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

SE ESTÁ ENTRE OS 25 A 30 ANOS
SE TEM O SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO
SE QUER ABRAÇAR UMA PROFISSÃO
APAIXONANTE

AGENTES DE VENDAS

SE GOSTA DA VENDA
SE TEM BOA PRESENÇA, FACILIDADE DE PALAVRA, CULTURA, TENACIDADE E AMBIÇÃO
MESMO NUNCA TENDO VENDIDO
OFERECEMOS-LHE PARA ZONAS DE PROVÍNCIA (BEJA E FARO) EM

EMPRESA COM GRANDE PROJEÇÃO
DEPOIS DE ESTÁGIO NUM CURSO FORMATIVO
OPORTUNIDADE DE INGRESSAR NUMA EQUIPA SÉRIA, MODERNA E DINÂMICA, COM

ORDENADO
PRÉMIOS INTERESSANTES SOBRE VENDAS
R. FERREIRA NETO, 23 — FARO

EDITAL

SALVADOR GOMES VILARINHO, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves.

Faz saber que no dia 15 de Maio de 1968 pelas 14 horas na sede dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves, perante o Conselho de Administração, se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento abaixo designado:

FORNECIMENTO DE UM TRANSFORMADOR DE 30 KV/15 KV — 2.500 KVA.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 9.000\$00 (nove mil escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo, ou substituir esse depósito por garantia bancária prestada nos termos do Decreto n.º 13.667 e aprovada pelo Ministro das Finanças. O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação. O programa de concurso, caderno de encargos e mais peças do processo estão patentes todos os dias úteis às horas normais de expediente na sede dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves.

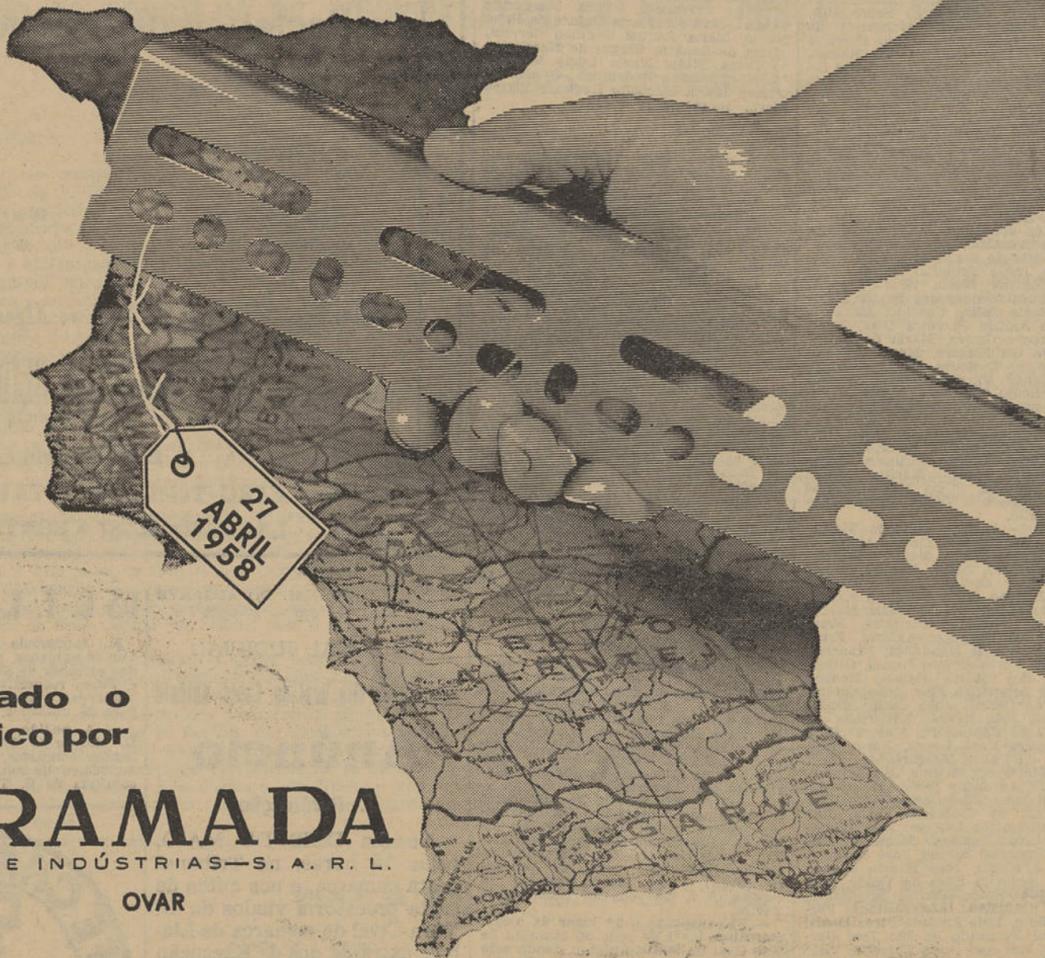
Silves e Serviços Municipalizados, 16 de Abril de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração,
SALVADOR GOMES VILARINHO

UM PRESENTE A PORTUGAL...

FOI DEXION

1.ª CANTONEIRA PERFURADA DE AÇO LAMINADO A FRIO



iniciado o fabrico por

FRAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS—S. A. R. L.

OVAR

faz hoje precisamente 10 ANOS

Na hora de prestar contas

VILA DO BISPO LAGOA

(Conclusão da 1.ª página)

4.ª fase; reparação de arruamentos em Sagres; reparação do caminho dos Montes, 1.ª fase.

A sede do concelho ficará, no ano em curso, com todos os arruamentos pavimentados. Quanto ao caminho dos Montes, cuja 2.ª fase se previu para ser executada no ano corrente, de há muito que se justificava a sua reparação dado que serve uma zona rural muito povoada.

Outros empreendimentos que se havia planeado não foram, como se desejava, levados a efeito não obstante se fazer sentir a sua falta, entre eles o armazém municipal, o bairro camarário e, principalmente, o abastecimento de água a Hortas de Tabual, cujos projectos se aguardam. Também quanto ao balneário de Salema verificou-se a necessidade de alterar o projecto que havia sido elaborado, esperando-se que a sua construção seja um facto na gerência em curso.

O saldo da gerência de 1966, fora de 731.375\$60, tendo a receita sido em 1967, cobrada de 1.600.998\$50 e a despesa de 1.336.914\$40, pelo que transitou para este ano o saldo de 995.459\$70.

GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

Vende-se horta

Com um hectare, repleta de árvores, a 500 m. a norte do Bairro Carmona — Olhão — Tratar Rua Dr. Teotónio Pereira, 4-1.º Dto. — OLHÃO.

(Conclusão da 1.ª página)

te distribuição: Abastecimento de água a Porches, 46.413\$60; reparação de arruamentos em Carvoeiro, 29.859\$80; idem da Rua de Santo António na Mexilhoeira da Carregação, 49.895\$80; idem da Rua de D. Sancho II em Estômbar, 48.344\$00; esgotos da zona ocidental, 370\$80; electrificação da Urbanização Soltérias, 54.400\$00; construção da E.M. 530, 5.ª fase (ramal de ligação para o molho nascente da barra de Portimão), 67.537\$70; reparação do C.M. 1154, de Caramujeira, 2.ª fase, 173.567\$00; idem do C.M. 1156, de Cercas e Lameiras até ao Sobral, 49.974\$00; construção da E.M. 530 da E.M. 125 (Parchal) à E.N. 269-1 — Armação de Pera, 6.ª fase, 118.616\$10; construção do C.M. 1154 da E.N. 124 (Estação do C.F. de Silves) à E.M. 530 (Caramujeira), 3.ª fase, 100. 602\$30.

No respeitante a turismo, refere o relatório que as receitas somaram 134.896\$80 e as despesas 234.042\$20, transitando para 1968, por efeito de saldos anteriores, a verba de 100.362\$20. A Câmara despendeu 118.507\$70 na construção de balneários, cabendo 68.507\$60 à praia de Carvoeiro e 50.000\$00 à de Ferragudo.

Casa Somóveis
Rua Sebastião Teles, 6 (à estação) FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

Árvores em vasos nas ruas de Hamburgo — um processo caro mas eficiente

Começam a ser vistas nas ruas de Hamburgo, árvores plantadas dentro de vasos superdimensionais de cimento. Foi o Serviço Público de Jardinagem que teve esta ideia. Uma solução para conseguir manter a árvore, dentro de certa segurança, nos centros mais movimentados das grandes cidades.

Os vasos de cimento apresentam muitas vantagens. Quando for preciso fazer trabalhos de escavações ou a instalação de uma rede de água ou gás, as raízes da árvore não mais serão danificadas. Em último caso, um guindaste retira a árvore e cuba, tudo junto, e coloca-as alguns metros ao lado.

As árvores poderão crescer dentro da cuba de cimento até à altura de 12 metros. O conselheiro de Construções, Claus Ballenthin, director dos Serviços Públicos de Jardinagem, acrescenta ainda: «Adubar e regar regularmente as plantas não virá a constituir problema com os grandes camiões tanques».

Anualmente morrem cerca de 600 árvores nas ruas de Hamburgo. Definham porque não encontram nem água, nem tampouco a seiva que lhe é indispensável para sobreviver. Isto porque as redes de calefação pública ressecam o chão, escapa o gás das canalizações, infiltra-se o sal espalhado sobre o gelo no Inverno, as raízes são cortadas nas reparações das estradas e encanamentos e, para completar, não faltam motoristas descuidados que danificam as árvores ao estacionar sobre os passeios públicos.

Tudo isto será posto de lado se plantarmos a árvore dentro de um vaso de cimento. As «árvores transportáveis» oferecerão muitas vantagens. Certos cruzamentos da cidade ganharão muito melhor apresentação se ornamentados com plantas, porém, a contaminação do ar através dos gases de escape não permitirá ainda plantar nenhum arbusto ou flor. Eles definham em pouco tempo. Somente a grama consegue sobreviver. Uma árvore dentro de cuba, por sua vez, consegue resistir uma estação do ano. Depois desse espaço de

tempo ela poderia ser plantada na periferia da cidade e ter então um período de recuperação de dois anos.

Em ocasiões especiais, poder-se-ia transformar, na última hora, uma rua despida de verde num belo passeio com árvores de adorno.

Quanto custará esta brincadeira? Uma cuba com uma árvore grande custará cerca de 500 marcos (3,500 escudos). Por isso calcula-se que ainda passarão alguns anos antes que sejam reunidos os meios necessários para poder guarnecer um número considerável de ruas com esse adorno natural.

O director de Construções de Jardins, Karl Rausch, propõe a todas as firmas e moradores de Hamburgo que desejem ver crescer na sua rua um lindo arbusto de flores vermelhas, uma cerejeira japonesa, uma tília, uma bétula ou uma serveja, que dêem 500 marcos e uma árvore dentro de um vaso enfeitará o seu bairro. Uma pequena placa anunciará aos passantes a quem eles devem agradecer a felicidade de tão linda vista.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.445 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASCU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvío, 33 - LISBOA - Tel. 687024-688697

O atum fugiu das nossas costas; temos de ir buscá-lo onde ele se encontra

(Conclusão da 1.ª página)

a capacidade dos tanques de peixe é de 220 toneladas e o porte é de 330 toneladas de arqueação bruta.

Trata-se de uma unidade totalmente congeladora, para o que utiliza tanques de salmoura arrefecida a — 18.º C, e que representa um investimento de cerca de 22.000 contos, a que deu o seu auxílio o Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca.

O «Zarco» começará a actividade imediatamente, utilizando o sistema de «salto», com isco vivo, embora já preparado para receber o equipamento para a pesca de «cerco».

O ministro da Marinha presidiu à cerimónia do baptismo da nova unidade, durante a qual usou da palavra o sr. José Filipe Ribeiro, presidente do conselho de administração da firma proprietária do barco, que, depois de agradecer a presença daquele membro do Governo e das restantes individualidades, disse: «Assistimos ao baptismo do navio atuneiro de pesca à linha que custou largas dezenas de contos. A empresa proprietária, embora formada há poucos anos, não se tem poupado a esforços para cumprir a sua missão, mas não seria possível levar a cabo esta cruzada sem as facilidades que deram os almirantes Quintanilha de Mendonça Dias e Henrique Tenreiro».

O orador, referiu-se, a seguir, ao ressurgimento da Nação, à renovação da indústria da pesca, fez o elogio da obra do sr. Presidente do Conselho e, a terminar, disse que o ministro da Marinha é o digno continuador do que fez ressurgir a nossa Marinha Mercante e de pesca, o sr. Presidente da República.

Num breve improviso, o almirante Henrique Tenreiro agradeceu ao ministro da Marinha a orientação que tem dado à indústria da pesca e recordou que a pesca do atum é das mais progressivas por ser das mais ricas. No caso presente do navio «Zarco», que custou cerca de vinte e dois mil contos, disse esperar o maior rendimento para o País. Terminou por felicitar o armador e o estaleiro.

A encerrar a curta série de discursos, também num breve improviso, o almirante Quintanilha de Mendonça Dias, recordou o que o novo navio representa para a economia do País. Vai fazer-se esta experiência — disse o ministro da Marinha — que há muito estava no pensamento dos responsáveis, porque devido à fuga do atum das nossas costas temos de ir buscá-lo onde ele se encontra, em vez de se recorrer à importação. A terminar, o ministro afirmou que a actividade da pesca ocupa lugar especial no seu espírito.

Terreno-Monte Gordo

Vende-se com a área de 440 m2, na Rua Gonçalo Velho, podendo construir 1 bloco com 3 pisos e outro com 5 pisos.

Trata: Mateus Fernandes, Rua João de Deus, 6 — Vila Real de Santo António.

Carneiros Merino Precoce

Do cruzamento das ovelhas com carneiros merino precoce obtêm-se melhoria da lã e borregos maiores e mais pesados.

Vendemos malatos puros, inscritos no Livro Genealógico. Exploração Agrícola da Aroeira. Altura — Vila Nova de Cacela — Telef. 4102.

Combata o MÍLDIO da VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000



Calendas geladas

NO domingo quando sai de casa e cheguer ao pequeno largo central, deparar com um espectáculo inesperado. Centenas de indivíduos profusamente coloridos espalhavam-se por grande parte da via, empregando ao local um alegre tom de festa. Causas: o dia quente, que fizera com que principiasse para os garotos a época dos gelados. Previamente, cada gelado, além de vir higiénicamente acondicionado com todos os requisitos modernos, oferece ainda um brinde, para glória da criança. Tudo muito bonito, tudo muito limpo e pasteurizado. Congratulamo-nos e que assim continue, muito embora lhe falte originalidade.

É verdade, leitor amigo, será talvez capricho da nossa parte agarrarmo-nos às coisas do passado, mas o certo é que a máquina matou a poesia. Lembra-se dos vendedores ambulantes que vendiam o produto de seu fabrico, em carinhosos carrinhos movidos a pedal, apregoando-o em formidáveis «slogans»? A propósito, recordo-me dum cena de pancadaria, travada entre dois desses sorveteiros, numa das nossas ruas principais. Nesse tempo (e aqui é que não existe poesia) algumas das artérias da branca noiva do mar, eram cortadas por valetas caudalosas que assustavam o mais ousado navegador. Imagine-se a queda apavorada dos dois intervenientes no combate, de imaculados fatiños brancos, nessas águas turvas! Foi o delírio para a rapaziada. E tudo isto, porque a concorrência de um deles havia sido desleal. Ainda hoje estou para saber de qual deles!

Pois o caso dum homenzinho, verificando que o seu negócio estava a fracassar, lançou o pregão: — Sorvete de baunilha, o melhor de todos, a dez tostões a «mola-abaiço»!... A máquina onde se colocava o artigo, tinha uma moeda que subia ou descia consoante o preço do gelado. Quando ela descia completamente era «mola-abaiço» e saía de lá um sorvete com uma cubieagem que até metia impressão!

O outro, ao ver a avalanche humana que se precipitava para o outro antagonista, soltou um brado de desafio: — O melhor sorvete é o de chocolate. «Mola-abaiço» custa somente cinco tostões!

E a oída de moços envolveu-o por todos os lados.

Nessa altura já a batalha estava acesa. Escutando de raiva, o primeiro gritou a plenos pulmões:

— Aqui, aqui é que está o sorvete melhor do mundo. Olhem, «mola-abaiço» a dois tostões!... Confesso que nunca comi tantos gelados na minha vida. Já estava empanturrado, mas não queria deixar fugir a oportunidade de comprar mais por aquele preço. «Mola-abaiço» a dois tostões! É de graça, caramba!

Subitaneamente e abandonando os carros no meio da rua, os vendedores lançaram-se encarniçadamente um contra o outro, como gatos de combate de imaculadas penas brancas. Penas essas que, a breve trecho, já estavam de cor indecisa. A luta terminou com os dois contendores a mimoscarem-se com grandes tacadas de sorvete nas ventas, como nos antigos filmes cómicos.

Diga a verdade, caro leitor, não era original!

Evidentemente hoje já não se fazem destas cenas; e ainda bem, porque isso revela um maior grau de civilidade na nossa terra. Mas outras há que, embora não metam sorvetes, nos fazem gelar até o sangue nas veias. Por exemplo: Que fariam se tivéssem preenchido um boletim do «Fotobola» e esquecendo-se de entregá-lo, no outro dia verificassem haver acertado nos treze resultados, sabendo que não tinha aparecido nenhum totalista ou apenas um?

Deus queira que isso nunca lhe aconteça, estimado leitor. Pode ter um colapso cardíaco, um ataque de nervos ou muito simplesmente um choque, que o paralisará como peixe congelado. De facto, o frio não anda arredado da nossa crónica.

Pois bem, o caso aconteceu com uma senhora da Fuzeta, nesta semana. Tal como o concorrente de Moçambique, fez (não ela propriamente, mas o filho) treze pontos no seu boletim.

Hoje somente um pequeno lapso: a senhora esqueceu-se de entregá-lo! Esse esquecimento vale mil e trezentos contos, só.

Que frio!... REIS D'ANDRADE

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)
vos do país e tapar as possíveis brechas deixadas pela saída dos soldados americanos e aliados. Nem as mulheres são poupadas nessa nova chamada às armas.
O Presidente do Vietname do Sul pensa, no entanto, que mais vale prevenir do que remediar. E por isso pediu a convocação de um alto nível aliado antes das conversações entre Washington e Hanoi. Porque — pensa ele — será melhor elaborar um programa comum aceitável por todos os aliados dos Estados Unidos na guerra do Vietname do que tomar compromissos com os comunistas os quais, mais tarde, não poderão ser aceites.
Este é o problema de Saigão: nem todas as cláusulas são válidas. Mas pergunta-se: aceitará o Vietname do Norte as condições impostas pelo governo do Sul? Quantos obstáculos não apresenta este início de contactos e quão demoradas vão ser estas conversações. Um mundo de dificuldades primárias a vencer antes de chegar a um clima de boa-vontade e entendimento.

MATEUS BOAVENTURA

Casa

Aluga-se, mobilada, nos meses de Maio a Setembro, em Vila Real de Santo António.
Resposta a este jornal ao n.º 10.376.

Casas para pescadores

A Câmara Municipal de Lagoa foi autorizada a ceder gratuitamente à Junta Central das Casas dos Pescadores uma parcela de terreno municipal com 4.500 m² no lugar de Passagem (Fragado) onde se encontra implantado um bairro de casas para pescadores construído pela mesma Junta.

Empregada precisa-se

Com conhecimentos de cozinha. Tratamento familiar.
Dirigir: Rua Manuel Dias Barão, 18 — PORTIMÃO.

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Enviam-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das lãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B.-VISEU-Tel. 24115

BOLACHAS

Triunfo

ÁGUA E SAL
MARIA
CORÍNTIA
NAZARETH
RICH TEA
PETIT BEURRE
CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas.
M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 — Telef. 24313 — FARO.

O chefe do Distrito vai inaugurar em Olhão uma Cantina Escolar

(Conclusão da 1.ª página)
do referido Bairro, dispoñdo de todos os requisitos para um eficiente funcionamento.
Durante a visita do chefe do Distrito, será ainda prestada homenagem a uma ilustre olhanense de nome assinalado na história da colonização do sul de Angola: Maria da Cruz Rolão, cujo heroísmo e decisão, é exemplo admirável das excelsas qualidades da mulher portuguesa.
Espera-se que nos diversos actos estejam presentes várias individualidades de relevo na vida provincial.
É o seguinte o programa desta jornada grande, que Olhão vai viver: às 18 horas, inauguração da Cantina Escolar do Bairro Marechal Carmona; às 18,30, inauguração da Praceta do Padre António de Matos Malveiro; às 19 horas, desceramento de lápides nas Ruas Mestre José António Dentinho, e Mestre Carlos Cativo; às 19,30, inauguração das Ruas C e Maria da Cruz Rolão.

Realiza-se amanhã em Loulé a festa em honra da Mãe Soberana

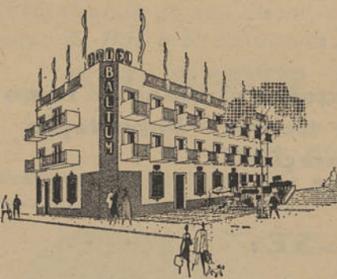
Com o habitual brilho decorrem em Loulé as festas da Mãe Soberana que amanhã têm o seu dia principal.
Hoje, haverá missa de comunhão geral iniciando-se o arraial na Avenida José da Costa Mealha, com fogos de artifício e concerto pela Filarmónica Artistas de Minerva. Amanhã, além das habituais solenidades realiza-se a procissão pelas principais ruas da vila e o fecho da marcha triunfal pela íngreme ladeira que conduz ao santuário. À noite haverá festival e concerto pela Filarmónica União Marçal Pacheco e queima de fogo de artifício. As cerimónias religiosas encerram-se na segunda-feira, com peregrinação até à capela da Senhora da Piedade, missa cantada e sermão.

Empregada

Precisa-se, com prática de facturação e boa caligrafia.
Resposta para: Rua de S. Luís, 88 — FARO.

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



- ♦ RESTAURANTE-BAR-SOLÁRIO
- ♦ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- ♦ Preços moderados
- ♦ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307
Teleg.: BALTUMHOTEL
ALBUFEIRA



UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.º - S.A.R.L. com sede em S. Bartolomeu de Messines

Crónica de Portimão

É insuficiente o número de táxis da praça de Portimão

A GORA que nova época turística se aproxima, achamos de insistir na necessidade de aumento do número de táxis autorizados na praça de Portimão. Com duas pomposas unidades hoteleiras situadas a alguns quilómetros da cidade, com o intenso e crescente movimento previsto tanto para a Praia da Rocha como para a zona turística de Alvor, e ainda com as necessidades resultantes da expansão demográfica e urbana da própria cidade, afigura-se-nos que o contingente de táxis de Portimão é menos que insuficiente, é quase ridículo.

Daí as queixas frequentes quanto ao seu mau serviço porque os carros de praça não dão para as encomendas, os casos como os que refere o nosso amigo Martinho Mergulhão em sua recente carta à redacção deste jornal, e daí que em certos dias e a certas horas (mesmo agora que o movimento turístico está longe do seu auge) seja quase necessário um requerimento e respectiva «cunha» para se obter os serviços de um táxi «por especial favor e em atenção aos amigos».

Ora isto não está certo. Os transportes urbanos, táxis incluídos, não são um luxo mas uma necessidade, um serviço de utilidade pública. Sem transportes, está provado, não é possível fazer-se turismo.

É natural que alguns industriais não vejam com bons olhos as despesas no sentido de ser aumentado o contingente de táxis da nossa praça, no recelo de que baixem os seus lucros actuais e, ainda, que a concorrência os obrigue a jamais se poderem dar ao luxo de recusar serviços que considerem menos vantajosos. Compreende-se que isso aconteça. De qualquer modo, de forma alguma são os seus interesses que estão em causa, mas os do público que espera e deve ser servido com a eficácia e rapidez que este serviço requer.

Por outro lado, também é certo que a um aumento do contingente de táxis poderia corresponder, se fosse inteiramente necessário, um aumento de tar-

por CANDEIAS NUNES

fas que de certo modo compensasse uma eventual quebra das receitas dos profissionais dessa indústria. Pois se o preço tabelado de 1960 para um serviço à Praia da Rocha não se pode considerar escandalosamente baixo, também é certo que o seu aumento, em percentagem aceitável, passaria despercebido entre os multíssimos aumentos, alguns sim, escandalosos, que ainda se têm registado. Tanto mais que os táxis são usualmente utilizados por um tipo de pessoas em cuja bolsa de certo não pesaria o justo aumento que fosse decidido.

Seja como for, uma coisa está já absolutamente comprovada: o contingente de táxis da praça de Portimão tem que ser aumentado! Exigim-nos a efectiva expansão da cidade, o apetrechamento hoteleiro e turístico que vem sendo levado a cabo, as necessidades do público, a defesa do bom nome e do prestígio da terra. Quanto mais cedo melhor, ou na inversa que talvez seja mais correcto: quanto mais tarde pior!

Prédio Vende-se

Em Olhão, na Travessa dos Festos, n.º 4, com 40 m².
Trata: Alexandre Santos, Rua Duarte Galvão, 3-4.º Dt.º — LISBOA — 4.

UNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. José António Loureiro Belchior, conservador do Registo Civil e notário de Aljezur e interinamente conservador dos Registos Civil e Predial de Miranda do Douro, foi exonerado, a seu pedido, deste último cargo.

Foi colocado, mediante concurso do provimento, no cargo de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, o sr. José Armas Alves, 3.º oficial do quadro interno da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Para escriturária de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil de Faro foi nomeada, interinamente, a sr.ª D. Ercília Maria Nascimento Rodrigues Martins.

Entulho

Aceita a firma Ramirez & C.; Filhos, Lda. Teletone 21 — Vila Real de Santo António.

MOTEL DA LUZ

Passa o seu fim de semana ou as suas férias neste lindo Motel, na encantadora Praia da Luz, a 5 Km. de Lagos.
Cada Bungalow tem casa de banho, quarto e cozinha completa, com fogão e frigorífico, por 160\$000 por dia, para duas pessoas.
Águas quentes e frias. Tem um supermercado perto e tem serviço de bar, restaurante e boite.

Chá de Hamburgo

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

PRECISA-SE

Empregado de Armazém, qualificado, para firma de grande movimento, em cidade do litoral de Angola.

EXIGEM-SE:

- Conhecimentos profundos do ramo alimentar e tecidos - importação
- Boa apresentação
- Boa caligrafia

OFERECEM-SE:

- Ordenado base 7/8 contos
- Habitação
- Subsídio de água e luz
- Gratificação anual
- Férias periódicas na Metrópole

Dá-se preferência a quem tenha conhecimentos de inglês.

Resposta para a Rua Pero de Alenquer, 45 - Restelo - LISBOA - 3.

A zona do Hospital Velho em Lagos, continua carecida de saneamento

LAGOS — Depois do nosso apontamento de 9 de Março sobre carencia de saneamento na zona do Hospital Velho, só por ali passámos na manhã de 21 de Abril, e em tão má hora, que o ar naquela zona era irrespirável, talvez pelo facto de então se ter procedido à limpeza de um curral que ali existe sem condições de qualquer espécie. Os animais que lá se abrigam fazem falta realmente para o abastecimento de carne à cidade, mas se está mais que provado não ser o local indicado para os abrigar, o que se aguarda para a transferência que se impõe?

SINAL DE VIDA NO CAMINHO PARA PÉES DO PINHAO A D. ANA. — Foi-nos grato registar que dois trabalhadores da Câmara, vêm desde há alguns dias efectuando pequenos arranjos no caminho para pées do Pinhão à D. Ana, dando-se assim satisfação, em parte, aos apelos que datam de há muito.

É superficial o que se está fazendo, mas além da melhoria de aspecto, mostra vontade de acertar, o que é motivo para louvar, visto que apesar de aumentar de dia para dia o numero de transeuntes e local, os reparos desfavoráveis diminuirão.

O PROGRESSO DA FILARMÓNICA — A actual direcção da filarmónica, que talvez pelas nossas chamadas despertou do letargo em que permanecera durante alguns meses mereça de facto o apoio de todos os habitantes de Lagos pela forma como vem agindo no sentido de uma filarmónica maior e melhor.

A sua situação é irregular, segundo a letra dos estatutos como já referimos, pois foi eleita em 1966, e sendo as eleições anuais, era de admitir, dispensa naquele ano, por eleita tardiamente, mas não em 1967. Não foi bem recebida a nossa chamada no sentido de uma assembleia geral que tudo sancione segundo a letra dos estatutos, dizendo-se que uma vez na posse da casa que a Câmara vai facilitar para sede própria, e com os filarmónicos envergando novas fardas, é que dará por finda a sua missão. Não somos da mesma opinião, por reconhecermos que elementos que se esforçam por alisar uma obra de carácter utilitário, devem à mesma continuar ligados enquanto puderem. A realidade, agora ou mais tarde, impõe-se, bem como as assembleias previstas nos estatutos, em Dezembro para eleições, e em Janeiro para apreciação do relatório e contas. Dado porém que não desejamos contrariar a vontade da direcção, prometemos não falar em assembleias gerais até ao fim do presente ano, salvo se alguma surgir por motivos imprevistos.

POR QUE NÃO USAM TAMBÉM A NOSSA BANDEIRA? — Porque é absolutamente justificado que qualquer estabelecimento comercial ou industrial que deseje arvorar bandeiras, não exclua a do país onde se situa, chegamos a pensar que excluída no Hotel Rio-Mar a bandeira portuguesa, o seu proprietário menospreza o nosso País.

O facto comenta-se desfavoravelmente, com certa razão, porque além de mais, é de admitir que capitais portugueses tenham sido investidos no empreendimento, dado o auxílio que S. N. I. vem dispensando a quanto vise o nosso desenvolvimento turístico.

Temos muita consideração pelos estrangeiros, quaisquer que sejam as suas nacionalidades, credos, cores ou políticas, mas tal não obsta a que reparamos naquilo que em nosso modesto entender é contra os princípios da fraternidade que se impõe.

NUMEROS DE POLÍCIA — Tem a actual Câmara dispensado atenção digna de registo aos números de polícia dos arruamentos da cidade, avivando os existentes e criando-os onde ainda não existiam. No entanto, em ruas como a de Santo Amaro, onde as

construções se intensificaram nos últimos anos, o trabalho em relação a números de polícia está incompleto, com prejuízos para os habitantes, especialmente no respeitante a distribuição de correspondência e cobranças de energia eléctrica e água. O problema estende-se às povoações rurais, e porque conhecemos através dos encarregados de cobrança e municípios, casos que de certo modo dão origem a aborrecimentos e até dispêndios, que se evitaríamos se todas as casas tivessem números de polícia, esperamos dever providências que sejam de molde a calar gregos e troianos.

ARMADORES E PESCADORES — Armadores, os que podem, e pescadores, os que precisam, deviam em nosso modesto entender constituir família única, por estar mais que provado que os primeiros não podem subsistir sem os segundos. Constituída essa família, os problemas dos armadores, não deixariam de ser dos pescadores e vice-versa, e assim como os pais se despem para vestir os filhos, os armadores despir-se-iam para vestir os pescadores. Como porém a família não se constitui talvez por carencia de compreensão de parte a parte, assistimos a despedimentos de pescadores que fazendo parte das campanhas das traineiras que se dedicam à pesca da sardinha, e não tendo outro modo de vida, se arriscam a fases difíceis, com prejuizo do bom nome dos armadores que os despedem, e até do prestigio dos que superintendem.

Temos fé em que providências serão tomadas por quem de direito, no sentido do ganha-pão dos pescadores despedidos, pois alguns, com famílias numerosas a seu cargo e rendas de casa elevadas, porque os armadores pouco ou nada se têm interessado pelo bairro para pescadores, não poderão calar a injustiça que representa o que bem se pode considerar despedimento sem justa razão. Para evitar mal entendidos devemos esclarecer que este desabafo é produto da onda de descontentamento que vai por Lagos, que envolve marítimos e não marítimos, e mais não visa que despertar os que mais podem em favor dos que menos podem. A hora é de sacrifícios, sabemos bem, mas entre o que já tudo sacrificaram e o que algo têm para sacrificar, aturamos-se-nos necessário estabelecer harmonia que proporcione a paz que todos almejamos.

LAGOS JÁ TEM UM SUPERMERCADO — Os supermercados não são novidade, mas porque a povoação da Luz teve prioridade neste aspecto, consideramos como novidade o supermercado que no domingo iniciou a actividade na Rua Garret, centro da cidade. Porque o prédio onde se instalou pertence de filho de Lagos que infelizmente, pouco ou nada tem contribuído para o progresso da cidade, esteve fechado durante longos meses, auguramos a quem se arrojava a tão útil como necessária empresa, bom êxito nas transacções.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Queimadores a Nafta

Americanos, «RAY» tipo BP14 N.º 5. Vendem-se dois, com todos os seus pertences e depósitos com aquecedores, etc.

Trata EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, Lda. — OLHÃO.

DO MINHO A TIMOR...



500 máquinas CUPER apoiam a venda do CREME GLACE Bévita

No canto dum café, pastelaria ou «snack», numa cantina ou num restaurante, na rua até, pode estar uma máquina «CUPER».

Assim, obtém-se lucros adicionais durante todo o ano, quer faça frio ou calor, com o famoso CREME GLACE BÉVITA — o semi-frio tão agradável e tão útil para a saúde.

Peça informações pormenorizadas à:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c Tel. 767141 LISBOA 1

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fíam à disposição de V. Ex.^{as} os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

Cantinho de S. Brás...

ANTES (da inauguração do novo Mercado Municipal) E DEPOIS

ANTES e depois. Estabelecido está o paralelo, implicitamente, óculo a crítica. Falta-nos só os dados, os elementos que informam a notícia. Antes (da abertura ao público do novo e arquitectonicamente belo, imóvel do M.M.), como era feita, nesta corticeira vila de S. Brás de Alportel, a negociação dos produtos que são diariamente à praça, das couves, das ervilhas, das batatas, dos cereais e legumes; do peixe e da carne, etc., etc.; como era?

Antes, era uma vergonha — em pleno século vinte. Uma anti-higiénica obstrução às mais comestíveis normas da etiqueta, do bom gosto e... salubridade!

As permutas desses géneros alimentícios, não tinham cenário único. Alongavam-se por várias ruas, travessas e ruelas. Aos sábados, dia de mercado semanal, era o bote e o bonito. O espectáculo maior da tertúlia sã-brasense. Todos os caminhos iam dar ao chão. Os produtos estendiam-se pelo chão. As laranjas ou as batatas. As nêsperas ou as vagens. Os tomates ou as cebolas. Lembra-se qual mercado grande, primitivo e lendário, de outro, por inadequado no tempo e no espaço (que uma civilização moderna condiciona e projecta), do «ar fino», evolucionado, que todos têm nos dias de hoje!

Perguntar-nos-ão, muito logicamente, os menos informados leitores... se isso estava assim, por que razão, vocês, não usavam da pena para criticar depeira, acerbamente, reprimindo, tal procedimento? Se não gostavam da náutica com lama (em dias de chuva) ou pó, por que não apontavam uma solução para o mal?

Pura verdade. Nem com milhares de escritos desta jaxz nos penitenciáramos da culpa. Mas como Deus não dorme...
...Lá chegou, graças a ELE, o dia D, com que os homens enriqueceram a nossa vitória, oferecendo-lhe uma beneficência de primeira instância: um amplo e condigno Mercado Municipal. Tudo ali está perfeito. Luz, espaço e concepção e sentido realista do que mais interessava ao burgo, num sentido futurista, quanto à sua localização, andaram proficentemente de mãos dadas. Bem hajam, pois! Desde o ignorado e simplíssimo obreiro ao planificador

mais exigente do bloco urbanizador! O Mercado Municipal de S. Brás de Alportel que o sr. governador civil, numa brevíssima cerimónia, inaugurou no último sábado, é defensor absoluto de uma linha arquitectónica simples, suave disposta de requistos perfectos e actual e enfileira na escalada da renovação que se deseja ansiosamente para a nossa terra.

Somos, efectivamente, no conjunto sã-brasense, como se desprende das palavras do presidente do Município, sr. João José Vargas Pereira, gente polifacetada com a sua traça! Mas, por este lado vamos nós embora quanto ao lado dos mais firmes interessados da Nação, criadora dos mais justos benefícios e merecedora do amparo espiritual, social e económico mais actualizado com a vigência dos anos que passam.

O novo Mercado Municipal vai trazer dimensão ampliadamente melhor ao comércio local e, de momento, graças à sua localização feliz, já abriu perspectivas diferentes e horizontes mais vastos à urbanização da vila. Resta-nos ver se o burgo se dá a sua devida importância com a sua traça! Mas, por este lado vamos nós embora quanto ao lado dos mais firmes interessados da Nação, criadora dos mais justos benefícios e merecedora do amparo espiritual, social e económico mais actualizado com a vigência dos anos que passam.

Antes, fazia lá sentido que uma terra como a nossa ainda não tivesse um Mercado Municipal!... Tornar-se vilas, com vida nova e novos arranjos, a zona que a praça fará centro. Um burgo airoso e capaz de se mostrar a toda a gente, vai nascer. E depois, haverá novos motivos, de se falar...
Antes (da inauguração do Mercado Municipal) também falávamos. Escrivendo. As vezes. Antes éramos figura (quase) bem. Digna de convite especial. Antes...
...E depois. Quem não aparece esquece. E neste mundo sã-brasense, vale mais a capa da presença que quantas dores saudosas de colocoio!

MARCELINO VIEGAS

Considerações sugeridas pela festa da Páscoa

ATRADICIONAL precioso do domingo de Páscoa apesar do dia carancudo e de vento gelado do noroeste, atingiu brilho extraordinário. É uma festa cristã que, na esuberância da alegria popular, nos dá imagens com sabor pagão. Em S. Brás de Alportel tem culto especial desde tempos imemoriais, revestindo-se de singular ineditismo, atraindo milhares de pessoas que se incorporam no cortejo aos gritos estridentes de: «Aleluia! Aleluia! Ressuscitou como disse!»

Um entusiasmo quente, irreprimível, contagia e alvoroça a assistência, que se estende, ininterrupta, formando cachos humanos, de pescoço no ar, procurando o melhor ângulo visual, para acompanhar todos os momentos galvanizantes. E o eco unísono, ritmado, reboua impetuosamente saindo em estentórea vibração até ao cansado e rouquidão das gargantas intumescidas.

Este ano, talvez porque o almoço de confraternização do Município, em quanto a saúde adormecida, ou porque a fama da preciosidade ultrapassou os limites conceituais, a multidão tinha dimensões inusitadas. Um mar impressionante de forasteiros nacionais e estrangeiros formava alas compactas, enquanto o domingo de Páscoa em S. Brás está para os sã-brasenses como a Mãe Soberana para os louletanos! Festas de que nos sentimos orgulhosos, que para terem honrosa continuidade, não precisam de incentivos monetários. A intenção será boa, mas desnecessária com certeza!

É sempre uma nota de tristeza! Como não podia deixar de ser, a nossa filarmónica, fundada pelo rev. Sena Neto, não colaborou, nem podia colaborar, porque morreu! Não foi de velhice, não! Morreu de desgosto, feneceu-se, sem forças. Nem o carola do Tomé, nem qualquer subscrição que não se chegou a efectuar, nem os apelos à Guibentian a Jardim ressuscitar! Falta a matéria-prima! Os rapazes de S. Brás não gostam de música! Essa arte não tem apelo, está ultrapassada. Cultivam-se barbaças de Fidel, cabeleiras à Marqués, patilhas à Junot e todas as extravagâncias mais ou menos absurdas, copiadas a papel químico

dos nossos trisavós em extremismos enfezados e doentios. Isso sim! Se for preciso até se exporta das carraças...
Que sensações teriam experimentado os sã-brasenses quando foram abordados pela comissão angariadora de donativos para custear as despesas da filarmónica, quase juvenil! Não sabemos! Talvez engolissem em seco o resto da cor do açafrão, ou perinho de Monchique, como o estudante!

Com certeza deviam ter sentido a mesma sensação de quem vai à Banca do cinema comprar os seus bilhetes com 50% de aumento sem qualquer justificação, e vê um filme medíocre, banal... Mas sente-se, sente-se um punhal fino atravessar o orgulho, uma frustração total, uma descrença, um abatimento físico e moral, do tamanho do serro de S. Miguel. Qualquer coisa a estoirar as fibras interiores que dá vontade de mandar isto tudo, este barrismo indocente, para as pirâmides do Egipto...
Nós só rolamos nos extremos. Só língua, por esses tempos. Oito ou onze vezes. Se abraçamos uma causa como que escravos! Mas depressa nos aborrecemos votando ódio, lêdo hediondo aquilo a que nos dedicáramos. Em nós o sentido das proporções é abstracto! Ou refúgio como raio de sol dourado em dias invernosos, ou envolvimento em involúcos de egoísmo roçando a boçalidade. Os extremos chocam-se pasmosamente.

Agora também demos em demasiado pedinches e sem convicção e finalidades. Damos senozelas com generosidade para tudo, menos para a festa do amigo Fejanito. Ai, que é uma missão humana louvável, para se agarrar a moeda branca é um caso sério! Mude-se os intérpretes dos peditórios, que aos pobresinhos sala-lhes a talada... Mas as coisas estão assim, não poderemos modificá-las. São produtos da época que vivemos. A mocidade, copiando figurinos espalhafatosos e a senilidade a seguir-lhes na peugada... Epocas da história, em que se pensa demasiado nos problemas individuais, pontapeando o sentido do colectivismo como se fosse enorme bola de futebol!

E que remédio se não ir ao sabor da corrente...

F. CLARA NEVES

Vendem-se

Traineiras prontas a pescar com ou sem alvará. Trata: Rua de Gago Coutinho, 14 — Matosinhos ou Telef. 930275.

VIVENDAS — VENDE ou ALUGA

Em OLHOS D'ÁGUA (2), com ou sem mobilias, com piscina, quartos com casa de banho privativa, etc.

Em BENFARRAS — BOLIQUEIME, 2 vivendas com piscina, água, luz, pomar, moinho para tirar água, com vista para o mar e Vila Moura.

Em TAVIRA, 4 apartamentos com 3 quartos oom roupeiro, 1 sala, 2 casas de banho, despensa, garagem e quintal.

FACILITA-SE 50% NO PAGAMENTO

José de Sousa Gomes — Fonte — Boliqueime — telef. 16

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIAR A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES

VOLGA - VIENA - MÓNACO

LAGOS	LAGOA	SILVES	ALBUFEIRA	LOULÉ	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Fábrica de Molinos Lacobrigense, Lda.	Carlos Gregório de Sousa Freire	José Joaquim Júnior, Herd.	A. S. Labias	Manuel de Sousa Ignex Júnior	José Cândido Metal Farense, Lda.	Herculano Augusto Carvalhinho	Marcelino A. Galhardo, F. & Sob. Lda.	Manuel da Silva Pena & Irmão

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL - Campeonatos Nacionais

Comentário de JOAO LEAL

2.ª DIVISÃO NACIONAL - VITÓRIA DO QUERER

Foi essencialmente uma vitória da vontade, a que o Olanhense arrancou no domingo. Num jogo de nervos, motivado pelo drama da fuga às derradeiras posições, o ambiente era também de nervosismo. Para mais, a expulsão de Pelézinho aos 8 minutos, veio atar as mãos perante o sério revés e lutando com estoicismo admirável conseguiram obter um golo, que lhes veio a valer dois pontos. Foi um desdobrar de esforços, na medida em que procurando metralhar a baliza adversária, tinham de rechegar os contra-ataques dos orientaisistas em nítida vantagem perante a inferioridade numérica dos locais.

O EMPATE ESTARIA CERTO

Por caprichos do calendário e da evolução do campeonato, o Portimonense defronta em duas jornadas sucessivas os candidatos ao título. No domingo, em Peniche, os algarvios estiveram em contingência de anular as pretensões dos penichenses. E ao que nos consta, ninguém se escandalizou ao se onze de Portimão regressasse com o empate. Impondo o seu domínio no período inicial, jamais deixou de procurar o golo e de criar muitas ocasiões em que a defesa dos sub-guías se houve com muito nível. Também o sector defensivo algarvio portou-se à altura, anulando as investidas antagonistas. Daqui que o empate estivesse mais de acordo com o que os dois «teams» produziram.

Começa no dia 19 a disputa da Taça «Ribeiro dos Reis»

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa realizou-se o sorteio dos jogos da Taça «Ribeiro dos Reis», última competição futebolística desta época, que terá início no dia 19 do próximo mês. Participam 40 equipas, agrupadas em 4 séries e com as algarvias Olanhense e Portimonense. A primeira jornada, engloba os seguintes encontros: Portimonense-Vitória de Setúbal; Cuf-Montijo; Cova da Piedade-Barcelense; Luso-Sesimbra; Olanhense-Lusitano de Évora.

ATLETISMO

Disputam-se hoje e amanhã em Lagos os regionais de iniciados e juvenis

A Associação de Atletismo de Faro marcou para hoje e amanhã, no Campo da Esperança, em Lagos, os torneios regionais de iniciados juvenis, permitindo assim que o público daquela cidade cujo interesse pelo atletismo várias vezes temores referido, assista a uma animada jornada de salutar modalidade. Espera-se que estejam em prova atletas do Olanhense, Boavista de Portimão, Farense e Faro e Benfica.

Hoje, às 16 horas: Iniciados: 60 m; disco, dardo e comprimento; Juvenis: 250 m, 700 m, 4x80 m, comprimento, disco e dardo. Amanhã, às 10 horas: Iniciados: 600 m, 4x60 m, peso e altura; Juvenis: 80 m, 1500 m, 4x250 m, triplo, peso e altura. No mesmo local e às mesmas horas haverá provas para juniores e seniores (100 m, 200 m, 800 m, 1500 m, comprimento, altura, disco, dardo e peso). Serão disputadas medalhas, não contando a classificação por equipas.

Confraternização de bragantinos residentes no Algarve

É conhecido o elevado número de naturais do distrito de Bragança, radicados no Algarve e alguns até ocupando posições destacadas na nossa Província, para cuja valorização muito têm contribuído. É pois credora de toda a simpatia a jornada de confraternização que vão promover no dia 4 do próximo mês e que constará, além de outros actos, de um jantar de amizade. As inscrições estão abertas na Rua da Polícia de Segurança Pública, n.º 22 e na Rua do Município, n.º 13, em Faro.

TAVIRA Aos Srs. Industriais de Hotelaria Terreno com projecto aprovado para a construção do Hotel Afonso III Leilão Judicial dia 2 às 15 horas Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Tavira, nos autos de Carta Precatória emanada da 2.ª Secção da 4.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, contra a COTEPIL Construções Técnicas e Financiamentos, Lda., será posto em praça, no próprio local, o terreno acima indicado. O projecto pode ser visto no n.º escritório todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas. A LEILOEIRA, LDA. Av. 5 de Outubro, 23-1.º - Lisboa - Tels. 45934 - 46259

XADREZ - Começaram os campeonatos do Algarve por equipas

Os Campeonatos do Algarve por Equipas foram iniciados e estão a decorrer com muita animação. Estão inscritas as equipas do Grupo de Xadrez de Faro, do Clube de Xadrez de Portimão e do Sport Faro e Benfica.

Na segunda-feira, realizou-se no Café Paris, em Faro, o encontro entre as equipas de 3.ª Categoria do Grupo de Xadrez de Faro e do Sport Faro e Benfica, que terminou com a derrota da primeira por 1-3, com os seguintes resultados: João Bandeira (S. F. B.) venceu Mário Afonso (G. X. F.); Teófilo da Silva (S. F. B.) venceu Piedade Santos (G. X. F.); Oliveira Guerreiro (S. F. B.) venceu Fernando Caniço (G. X. F.); Paulo Vieira (G. X. F.) venceu Francisco Gonçalves (S. F. B.).

Na terça-feira, efectuou-se no mesmo local o encontro entre as equipas de 2.ª categoria das referidas colectividades, tendo o Grupo de Xadrez de Faro derrotado o S. Faro e Benfica por 3-1, com os seguintes resultados: Adérito Barreiros (G. X. F.) venceu Gilberto Santos (S. F. B.); Rosa Nunes (G. X. F.) venceu Oliveira Guerreiro (S. F. B.); José Delino (S. F. B.) venceu Gago Sequeira (G. X. F.); Luis Fernandes (G. X. F.) venceu Francisco Gonçalves (S. F. B.).

Assinala-se o facto de os componentes das equipas do Sport Faro e Benfica, com excepção de José Delino, serem todos jovens estudantes que se iniciaram na modalidade há menos de um ano, o que faz deles promissoras esperanças do xadrez farense.

1. Torneio Juvenil da Páscoa

O Clube de Xadrez de Portimão, com vista à preparação de praticantes juvenis que participarão em breve no apuramento do representante portimonense no Torneio «Primeiro Lanço», a disputar na Freguesia de Póvo, promoveu este ano com assinalado êxito o seu I Torneio Juvenil da Páscoa, aberto a jovens com menos de 16 anos.

A taça em disputa foi conquistada por Luis Neves, que venceu os 7 jogos efectuados. Nos lugares imediatos classificaram-se Manuel Romão e João Vasco, respectivamente com 6 e 5 vitórias.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Ciclismo contra-relógio individual Faro-Ferreiras-Faro

Realizou-se no domingo a 2.ª prova do Distrital de Ciclismo com as seguintes classificações: 1.º Virgílio de Sousa, Casa do Povo da Luz de Tavira, 1 h, 47 m, e 05 s.; 2.º José Mendonça Lopes, C. P. de Santo Estêvão; 3.º José Mestre, C. P. de Conceição de Tavira; 4.º Fernando Pereira, C. P. da Luz de Tavira; 5.º Ventura Pacheco, C. P. de Santo Estêvão. No termo das duas provas já realizadas, comanda a classificação Virgílio de Sousa, de C. P. da Luz de Tavira.

Campeonato Distrital de Andebol de Sete

Na terça-feira decorreu mais uma jornada do distrital de Andebol, com os seguintes resultados: Casa do Povo da Luz de Tavira, 25 - Grupo Desportivo da Farauto, 8; Casa dos Pescadores de Portimão, 17 - Casa do Povo de Conceição de Tavira, 12.

Campeonato Distrital de Pesca de Mar

Amanhã efectua-se a 1.ª prova do distrital de pesca de mar. Estão inscritos 120 concorrentes, representando as Casas do Povo da Luz e Conceição de Tavira, Casa dos Pescadores de Portimão, Sacor, C. T. Farauto, Caixa de Previdência do Distrito de Faro, Conserva do Sul e Sindicato da Indústria Hoteleira.

Campeonato Nacional de Basquetebol

O Grupo Desportivo da Farauto defronta amanhã em Lisboa, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a equipa de Cidália, campeã de basquetebol em Lisboa, em jogo a contar para a 1.ª eliminatória. A segunda mão realizar-se-á em Faro em 11 do próximo mês, estando o encontro marcado para as 19 horas na Alameda João de Deus.

Campeonato Nacional de Futebol

A Casa dos Pescadores de Portimão perdeu por 1-0, em gol, o campo de Setúbal, sendo desta forma afastada do campeonato nacional.

Funerais de militares tombados em Angola

Após missa de corpo presente celebrada na igreja matriz pelo rev. Jorge Vicente de Passos, foram trasladados para o cemitério de Vila Real de Santo António os restos mortais do cabo de Infantaria, José Nicolau Serrano Rosa, solteiro, filha da sr.ª D. Maria Jacinta Serrano e do sr. José da Rosa Botelho, natural de Monte Gordo, que em Junho de 1961, morreu em combate na província de Angola. A urna encontrava-se coberta com a bandeira nacional e o funeral teve a presença de um destacamento do Centro de Instrução de Sargentos Militares de Tavira, comandado pelo furriel Neto Gomes, que, à entrada do cemitério, fez as descargas da ordenança. Assistiram o tenente Reis, em representação do comando do Centro, o tenente-capelão Luis Cupertino, as autoridades daquela vila e muito povo. Em Quarteira efectuou-se o funeral do 1.º cabo José do Nascimento António, de 23 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Gisella do Nascimento e do sr. Manuel António, e do soldado Eduardo Sousa Amador, solteiro, filho da sr.ª D. Maria da Glória Costa e do sr. Manuel Amador, ambos naturais daquela freguesia, falecidos em Angola, em defesa da Pátria. Na igreja paroquial foi celebrada missa de corpo presente. Os préstimos foram acompanhados por muitas centenas de pessoas e pelas autoridades civis e militares do concelho. As honras fúnebres foram prestadas por um pelotão do Regimento de Infantaria 4.

TÉNIS DE MESA - Campeonato Regional do Algarve

Com a participação de quatro equipas já devidamente filiadas na Associação de Ténis de Mesa de Faro e em representação do Imortal Desportivo, de Albufeira, Sport Faro e Benfica, Clube Náutico do Guadiana e Sociedade Recreativa Artística Farense, vai disputar-se com início em 4 do próximo mês o Campeonato Regional do Algarve por equipas de seniores.

O sorteio dos jogos, realizado na terça-feira, deu o seguinte resultado: 1.ª jornada (4/5): Faro e Benfica-Artistas; Náutico-Imortal. 2.ª jornada (11/5): Imortal-Faro e Benfica, Artistas-Náutico. 3.ª jornada (18/5): Faro e Benfica-Náutico; Imortal-Artistas. 4.ª Volta - 1.ª jornada (25/5): Artistas-Faro e Benfica; Imortal-Náutico. 2.ª jornada (1/6): Faro e Benfica-Imortal; Náutico-Artistas. 3.ª jornada (8/6): Náutico-Faro e Benfica; Artistas-Imortal.

Os jogos disputam-se aos sábados, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, às 21,30 horas.

Desporto na T. A. P.

Esta noite, em Lisboa, no Pavilhão Gimno-Desportivo da Ajuda realiza-se uma sessão promovida pelo Grupo Desportivo dos T. A. P. O programa comporta um encontro de voleibol internacional entre os grupos da TAP (2.º classificado no Campeonato Corporativo) e da Sabina, que se desloca expressamente da Bélgica.

O programa inclui ainda uma sessão de judo e a apresentação da classe de ginástica dos T. A. P. Entretanto, no dia 2 do próximo mês desloca-se a Manchester equipa de futebol da Direcção de Finanças da T. A. P. para defrontar a da BEA. Recordamos que no primeiro encontro, disputado em Lisboa, os portugueses venceram por 5-3.

Campeonatos Desportivos Nacionais CTT - 1968

Estão a decorrer os torneios de apuramento dos representantes das várias modalidades que serão disputadas nos IV Campeonatos Desportivos Nacionais CTT, que este ano se realizam em Faro, de 9 a 12 de Junho.

Além de Basquetebol e Pesca Desportiva de Mar, haverá torneios de Bilhar, Damas, Ténis de Mesa e Xadrez. A organização, que cabe ao Centro de Desporto Cultura e Recreio do Pessoal dos CTT do Algarve, instituiu valiosas taças para a classificação geral por equipas, para a 1.ª equipa de cada modalidade e medalhas para os primeiros e segundos classificados individualmente em cada modalidade.

Reina grande entusiasmo entre o pessoal dos CTT participante. O Algarve vai assim receber em Junho embaixadas desportivas de todas as províncias do País, estando já reservados alojamentos para atletas e excursionistas que aproveitam a deslocação para passeio turístico.

Columbofilia

No concurso de Évora, organizado pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, com 180 pombos na distância de 157 quilómetros a classificação foi a seguinte: António José Pereira Leal, 1.º, 10.º e 34.º; Manuel Raimundo, 2.º; Guilherme Guerreiro, 3.º e 6.º; António Vicente, 4.º, 7.º, 26.º, 28.º, 32.º e 35.º; José Nobre Correia, 5.º, 9.º e 25.º; António José Calcinha, 8.º, 24.º; Joaquim Borges de Sousa, 11.º; António da Costa Vargas, 12.º, 13.º e 23.º; Raul Eduardo M. Serina, 14.º e 27.º; Emídio Duarte Pereira, 15.º, 17.º e 21.º; José Rosário Gonçalves da Conceição, 16.º e 22.º; Vítor Manuel do Carmo Brito, 18.º; José Manuel Gonçalves Pires, 19.º; Eleutério M. Gonçalves Cardoso, 20.º; Humberto Fernandes, 22.º e 30.º; António Manuel da C. Nogueira, 31.º; Pedro Correia Dourado, 33.º e Rui Botelho, 36.º. O concurso de gala, promovido pelo mesmo Grupo (131 pombos, em 446 quilómetros) teve a seguinte ordem: Raul Eduardo M. Serina, 1.º, 9.º, 10.º e 25.º; António Vicente, 2.º, 3.º, 8.º, 19.º, 21.º e 24.º; António Joaquim Calcinha, 4.º e 14.º; Francisco A. Moita Guierrez, 5.º; José Viegas Ramos, 6.º e 13.º; Pedro Correia Dourado, 7.º e 17.º; Eleutério M. Gonçalves Cardoso, 18.º e 20.º; António José Pereira Leal, 12.º e 23.º; Rui Duarte Alexandre, 15.º, 16.º e 22.º; e Manuel Guimarães, 26.º.

Francisco Gomes Gago da Silva Participa aos clientes e amigos da sua casa que no próximo dia 1 reabre o BAR SANTO ANTÓNIO ficando ao seu dispor, com os melhores serviços de Bar e Restaurante. BAR SANTO ANTÓNIO RESTAURANTE Serviço à lista - Almoços - Jantares - Celas Cervejaria - Mariscos Praia de Vila Real de Santo António - Telefone 257



O futebolista brasileiro José Germano com sua mulher, a rica herdeira italiana condessa Giovanna Augusta e sua filha, nascida há pouco. Os dois suportaram imensas dificuldades da parte da família de Giovanna até poderem casar, mas, uma vez mais, venceu o amor.

LIVROS «História paralela dos Estados Unidos e da U. R. S. S.», de André Maurois e Louis Aragon Volume I - «História dos Estados Unidos», por André Maurois Obra viva como documento e como análise das várias estruturas que alicerçam a vida das duas maiores potências mundiais, a «História paralela dos Estados Unidos e da U. R. S. S.» revela não apenas a trajetória percorrida por aqueles dois grandes países desde 1917 até à actualidade, mas também, e pela primeira vez, um estudo paralelo no tempo e numa época histórica, assinado por dois dos maiores nomes da literatura mundial: André Maurois e Louis Aragon. Composta de onze volumes, com centenas de fotografias a preto e a cores, a «História paralela dos Estados Unidos e da U. R. S. S.», que se inicia agora com a publicação da parte referente aos Estados Unidos e cuja responsabilidade cabe a André Maurois, inclui, no final de cada uma das obras que a constituem, uma parte desenvolvida que contém depoimentos de algumas das mais destacadas figuras da grande potência norte-americana, sobre ciência, técnica, educação, economia e muitos outros sectores da vida interna e externa daquele país. Nesta obra, cuja edição se deve a Publicações Europa-América, encontrará o leitor elementos objectivos e imparciais que o levarão a analisar com segurança a evolução histórica e paralela dos Estados Unidos e da U. R. S. S. «OS mortos chegam mais tarde», de Rogério de Freitas Eis uma peça rara que contraz uma velha presunção: a de que o tratamento de valores absolutos só pode resultar se for do domínio exclusivo de categorias de excepção. Com efeito, as difíceis noções da vida e da morte, do amor-próprio e do autodesprezo, da miséria e da sobrevivência, são tratadas nesta peça de Rogério de Freitas como se fossem embolmas quotidianos de uma existência tradicionalmente normal, agora anormalizada por circunstâncias de raiz diversa. Submetida ao jugo de uma única preocupação - um ponto de vista mais moral do que ético, o do autor, em relação a todos os fundamentos essenciais da existência - a estrutura tradicional das intersecções singulares, recantos sombrios do nosso comportamento, de súbito iluminados pela intervenção de personagens que ilustram a sua grandeza e a sua miséria, tal como no palco, em planos simultâneos, se iluminam o retrábulo das vicissitudes humanas. Obra líberima, se não libertária, profundamente radicada na experiência, singularmente isolada no teatro contemporâneo, irónica, saturada de humanismo e completamente despidida de pretensões retóricas e de implacáveis meramente estéticas, soluçona-se como texto de força e como expressão do mais difícil sentido da liberdade: a liberdade íntima. Edição cuidada de Publicações Europa-América. «O cavalo espantado», de Alves Redol Pela 2.ª edição (9.º milhar), de «O cavalo espantado», de Alves Redol, Publicações Europa-América contribui para o reaparecimento de um romance fundamental na obra do actor de «O muro branco» no qual se insinuam as novas linhas que vieram a estruturar mais tarde os romances «Barranco de cegos» e «O muro branco». Na verdade, em «O cavalo espantado» assiste-se a um alargamento da tese neo-realista do período que vai de «Galbusera» a «Um fenda na muralha» a que não está alheia certa afinidade com a literatura existencialista do pós-guerra. Neste romance, Redol encara novos problemas, desenha novas personagens, analisa uma sociedade em tudo diferente da que ocupou a sua fase socio-regional, começando a perspectivar uma nova panorâmica para a sua obra de ficcionista. COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE Seguro na Mutualidade fica bem seguro. Lisboa Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325333 • Porto - Rua 50 da Bandeira 52, Telef. 21980

4 Prémios Grandes

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

2.º PRÉMIOS - 54.693

640 CONTOS

Mais 4 bilhetes com a Sorte e a Marca da

CASA DA SORTE

BOÎTES, BOITES E BOATES

VEMOS com frequência nos anúncios dos jornais, nos prospectos e cartazes de propaganda turística, e nos letreiros das entradas de algumas casas de divertimentos nocturnos, a palavra «boîte». Ouvimo-la também, frequentemente, a pessoas que com ela querem significar dancing, cabaret, clube, «night-club», ou quaisquer outras designações das caves onde entre as 10 e meia da noite e as 3 da manhã, homens e mulheres sedentos de ritmo ou de «relax», sobretudo gente moça, conversam, riem, bebem, ouvem música e dançam.

Temos ouvido também muita gente pronunciar a palavra «bâton», para exprimir uma pequena porção cilíndrica dum produto encarnado que em francês se chama «rouge à lèvres». Estamos no entanto convencidos de que «bâton» queira dizer «pau». Pensamos também que qualquer senhora francesa que se refira a esse cosmético, não diga «bâton»; pois esta palavra, isolada, pode tanto significar cajado, como pau de lacre, ou cabo de vassoura. Em boa verdade ela dirá: «un bâton de rouge à lèvres», onde «un bâton» apenas significa uma unidade ou porção. Pelo mesmo motivo, uma senhora inglesa não diz «stick» quando quer falar do mesmo produto, mas sim «lipstick». O vocábulo «stick» tanto pode significar um rebento de zambujeiro, como a tira de cabedal entrançado com que os «jockeys» chicoteiam os cavalos. Assim, nem «bâton» nem «stick» significam, isolados, aquilo com que as mulheres pintam os lábios.

Mas deixemos o «bâton» vermelho. Ele quase caiu em desuso quando há anos o tipo feminino francês «la femme-enfant» se tornou a predileção dos homens, e as mulheres de menos de 30 anos começaram a esforçar-se por não aparentar mais de 16. Sim, deixemos o «bâton» e voltemos à «boîte»; a essa «BOITE» de caracteres gordos que tanto faz sorrir os naturais do país donde a importámos pela porta de serviço; à mesma «boîte» que no Brasil é, «boate», calãozinho importado pela fonia e ajudado infantilmente à lista dos vocábulos não portugueses da nossa língua.

«Boite», mais correctamente «boîte», começou por significar caixa de madeira (de «bois»), passou depois a designar por extensão e via popular: caixa de rapé, morteiro, escola, casa, repartição, oficina, loja, e nos nossos dias, exagerado o seu emprego argótico, é também sinónimo de: quarto de dormir, caixote, vasilha, lata, celeiro, sótão, prisão, e de tudo o que mais ou menos constitua um espaço vazio fechado por paredes ou tapas. Junto a outros este vocábulo forma ainda expressões que significam: bilha de leite, caixa de ferramenta, amortecedor, marco postal, estojo de desenho,

por A. de Oliveira Mendes

caixa craniana, boca, redoma, e também: local para diversões nocturnas. Foi dali que o importámos, distorcido e amputado da expressão «boite de nuit», por uma juventude que se habituou a falar mal e depressa, começando não só a empregar-lo na conversação vulgar como, e especialmente, a escrevê-lo.

Galicismos e anglicanismos, há bastantes na nossa língua. Há também portugueses em francês, em inglês, em alemão, em japonês mesmo. Quando uma língua não tem o significado exacto de um vocábulo estrangeiro, tanto pode adoptá-lo, como criar um termo seu. Os franceses por exemplo dizem: «week-end, matador, ópera, maximum, coração», vocábulos tirados intactos do inglês, espanhol, italiano, latim, e português; os ingleses servem-se da expressão «per cent»; os alemães incluem as palavras «trottoir, porte-monnaie», nos seus dicionários. Mas o emprego entre nós da palavra «boîte», com a significação de dancing ou cave, é coisa bem diversa.

Primeiro, nem mesmo em França esta palavra se emprega com esta acepção, salvo em «argot». Segundo, também ela não se escreveu alguma vez naquele país como reclame à entrada dos «night-clubs», caves ou dancings. Na verdade ela não se escreve ali nunca, como também ali não se escrevem: «toubib» (médico) à entrada dos consultórios, nem «bagnoles» (automóveis) nos anúncios dos jornais, nem «piole» (quarto) nas listas dos hotéis. Pela mesma razão nós também não escrevemos «canetas» em vez de «penas finas», «dez paus» em vez de dez escudos. Pois também não deveríamos escrever «boîtes», com ou sem aspas. Temos palavras nacionais ou internacionais sérias, que a substituíam. Por outro lado não podemos louvar que uma aparente falta de elevação, de personalidade ou de poder inventivo, nos leve a beber e a apreciar mais uma água-pé feita de uva de rabisco como se tivéssemos perdido já o gosto pelo bom vinho e pela língua sã. Fazemos pois obstrução à «boîte». E a tempo de evitar que este termo «argot» oriundo dos «bas-fonds» das faldas da «butte de Montmartre», dê origem a mais um calãozinho de viela que como o tempo se cole às folhas dos nossos dicionários.

E se julgarmos que nem cave, nem dancing, nem cabaret, servem para designar exactamente o que pretendemos, criemos um novo vocábulo, le acordado e sob o parecer dos nossos melhores linguistas.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Em Alte decorrem na quarta-feira as Festas da Fonte Grande

De novo a garrida aldeia de Alte realiza no dia 1 de Maio as suas Festas da Fonte Grande, que ali atraem numerosos forasteiros. O programa, este ano valorizado com um Festival Folclórico e uma Exposição de Artesanato Regional, é o seguinte: As 12 horas, abertura da Exposição de Artesanato; às 14, cortejo de ofertas, que fará o trajecto da povoação à Fonte Grande; às 15, música regional; às 17, 1.ª parte do Festival Folclórico Regional; às 19, continuação do Festival; à noite baile, abrihantado pelo conjunto «Elites», de Loulé!

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.



Paola de Liège, durante um passeio a Ostende, segue a par do pequeno cavalo montado pelos seus três filhos — os príncipezinhos Laurent, Astrid e Philip.

EM POUCAS LINHAS RIVALIDADES

HÁ dias deparámos com um miúdo a escrever, com um pedaço de carvão, e em letras bem grandes, uma frase que começava por «Viva». Fazia-o numa parede, e fazia-o, à vontade, descontraidamente. Por curiosidade, parámos, por ali perto, a observar. De repente, apareceu um polícia que, com ar austero, chamou a atenção da criança: «Ó rapaz, não sabes que é feio e até é proibido andar a escrever nas paredes?!»

Quando julgávamos que o garoto ia fugir amedrontado, ouvimo-lo dizer ao guarda: «Ó sôr guarda, já agora deixe-me acabar. Não farei mais isto». E, quando julgávamos que o polícia ia puxar as orelhas ao miúdo, vimo-lo sorrir e dizer: «Tá bem, vá lá». E o miúdo, sempre a sorrir, com ar galato, carregou bem no carvão e rabiscou «Benfica».

— «Viva o Benfica! Quer dizer que és do Benfica, não?»
— «Sou sim, sôr guarda!»
— «Bem, vai-te lá embora, mas olha que não quero apanhar-te outra vez a escrever nas paredes, ouviste?!»
— «Tá bem, sôr guarda, obrigado».

E o garoto começou a fugir. O guarda ficou, uns momentos, ora a olhar o escrito, ora a olhar a criança. Meneava negativamente a cabeça e sorria um bondoso sorriso. Depois teve um encolher de ombros e começou a subir a rua com as mãos atrás das costas.

Quando julgávamos acabada aquela cena da rua, outra criança surgiu. Olhou a parede e refez a correria em que vinha. Parou e demorou-se a soletrar a frase. Fez uma cara feia, de zangado, buscou e rebuscou na mala da escola. Até que, finalmente, achou o que queria. Um pedaço de giz. E, depois

CHEGAM HOJE OS PARTICIPANTES NO VOO INAUGURAL FRANKFURT-FARO

Às 19,35 de hoje são esperados no aeroporto da capital algarvia os participantes no voo inaugural Frankfurt-Faro, carreira recentemente iniciada pelos Transportes Aéreos Portugueses e de válido interesse para o turismo algarvio. Entre os convidados contam-se destacadas personalidades daquela cidade alemã, quer no sector oficial como no informativo e social.

É uma autêntica embaixada de Frankfurt, ao mais alto nível a que se desloca à bela região do Sul. Assinalamos os nomes de Konrad Kraske (deputado à Assembleia Nacional); presidente do Município de Frankfurt; príncipe Alberto Van Hohenzollern; burgomestre de Berlim; intendente de Rádio e TV do Estado do Hess; o conhecido financieiro Kazutzis, etc., assim como o dr. Homem de Melo, embaixador de Portugal em Bona e o sr. Joaquim de Carvalho, delegado da TAP na Alemanha.

Após os cumprimentos de boas vindas no aeroporto os convidados seguirão para uma das praias do Barlavento, onde ficam instalados. Na segunda-feira visitam Sagres e na terça-feira assistem em Faro à inauguração da Rua de Berlim, acto em que estará presente o sr. embaixador da Alemanha. Neste dia serão ainda obsequiados com um almoço oferecido pelo chefe do Distrito. O regresso está previsto para as 18,30 rumo a Lisboa, onde permanecerão alguns dias.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordone · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Fillais em Setúbal

BRISAS do GUADIANA

Por que não joga o Lusitano sempre assim?

No domingo, no vila-realense Campo Francisco Gomes Socorro, vimos, no começo do jogo, um Lusitano franzino, quase apagado, e um Desportivo de Beja enérgico, possante, bem distribuído no terreno, parecendo querer ditar a sua lei do momento: a do mais forte e mais esclarecido. Mas o franzino Lusitano foi crescendo, mostrando o que sabia e do que era capaz e passadas as hesitações do início viu-se bem quanto as aparências iludem.

Quase no fim, era o Lusitano quem ditava a sua lei, e o Desportivo, bom vencido, quem se rendia à evidência. E ante a vitória, bem alcançada, que

poderia ser de 2-0, pois o golo bejense foi obtido sem que os visitantes por ele se esforçassem, uma pergunta nos ocorreu, que aqui deixamos à brisa equipa alvi-rubra, para que nela medite um pouco: por que não joga o Lusitano sempre assim? E que se jogasse sempre como jogou no domingo, estamos certos de que não tardaria muito a alinhar no Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão.

Lâmpadas cuja substituição se impõe

Foram recentemente substituídas as lâmpadas de mercúrio da Rua do Conselheiro Frederico Ramirez, que por terem sido utilizadas durante cerca de dois anos, davam luz bastante fraca. O aspecto nocturno daquela artéria é agora bastante diferente, para melhor, fazendo-nos desejar também pronta substituição para as lâmpadas das ruas de Aveiro e do Dr. Oliveira Salazar, e Avenida da República, igualmente com muito tempo de uso e que por isso já pouca iluminação oferecem.

Desportistas vila-realenses em destaque

Aos Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva, 2.ª categoria, recentemente realizados em Lisboa, concorreram, como noticiámos, os atletas João Caldeira Romão e José António da Rosa Mascarenhas, do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António. Romão foi o 5.º na classificação geral, cotando-se campeão nacional em saltos de cavalo, 2.º em barra fixa e 3.º em cavalo com arções. Ao executar o penúltimo aparelho — paralelas — caiu, por azar, o que lhe tirou a possibilidade de alcançar a excelente qualificação que se lhe previa. José Mascarenhas cotou-se em 7.º na classificação geral, o que denota melhoria em relação às suas anteriores actuações.

No campeonato nacional individual de ténis de mesa da FNAT, há pouco disputado no Porto, o vila-realense José Mendes Pinheiro, que representava a Casa do Povo da Luz de Tavira, alcançou um honroso 4.º lugar na classificação geral, entre numerosos concorrentes.

No sábado e domingo últimos, disputou-se em Guimarães o campeonato nacional colectivo da modalidade, sendo aquela Casa do Povo, cuja equipa vencedora o torneio de apuramento da 4.ª zona, representada por José Mendes Pinheiro, Casimiro Mendonça e Jaime Varela que alcançaram um magnífico 8.º lugar, entre 17 concorrentes.

Consta-nos que nos campeonatos de pingue-pongue a realizar proximamente sob a égide da Associação de Ténis de Mesa do Algarve e da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, José Mendes Pinheiro e Casimiro Mendonça, ambos residentes em Vila Real de Santo António, alinhando pelo Clube Náutico do Guadiana, Ozaldá a notícia se concretize, pois ela assinalará — e cremos que com êxito — o regresso daquele clube a uma actividade em que já marcou boa presença. — S. P.

JORNAL do ALGARVE

O Rotary Clube de Faro recebeu um amável ofício de agradecimento pelas referências que fizemos à XXII Conferência do Distrito Rotário 176.

Também o sr. eng.º Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária da XV Região Agrícola, de Tavira, nos enviou um ofício a agradecer a notícia sobre o Curso de Floricultura ali recentemente realizado para técnicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

O nosso prezado colega «A Capital» transcreveu o artigo «Será iniciada em breve a construção do edifício sede do Grupo Naval de Olhão?», que há pouco inserimos, do nosso redactor João Leal.

Também o nosso prezado colega «Aurora do Ribatejo», que se publica em Benavente, transcreveu o artigo «A Associação dos Jornalistas da Imprensa Periódica», que há semanas publicámos, do nosso dedicado colaborador Guilherme de Oliveira Martins.

A. M. E.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

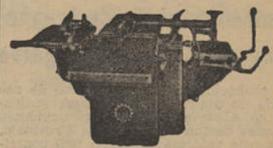
Andares no Algarve

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos, Porto de Mós (Lagos) e Praia da Luz. Linda vista para o mar. Tratar com Construções do Barlavento, Lda., em LAGOS.

Realiza-se em 2 e 3 de Maio a Festa da Pinha em Estoi

Em 2 e 3 de Maio e não em Junho, como no número anterior noticiámos, que se realiza em Estoi a Festa da Pinha, que à bonita aldeia atrai grande número de visitantes.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Vende-se barraca

Na Ilha do Farol — OLHÃO. O terreno tem a área de 180 m². Informa: José da Costa, Rua Gonçalo Velho, 31 — MONTE GORDO.